

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE INHUMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
(PPGE)

LARISSA STEFANE RODRIGUES DE LIMA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO HÁBITO
DA LEITURA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DE
ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS-CÂMPUS INHUMAS:
contribuições das concepções histórico-culturais**

INHUMAS - GO
2023

LARISSA STEFANE RODRIGUES DE LIMA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO HÁBITO
DA LEITURA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DE
ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS-CÂMPUS INHUMAS:
contribuições das concepções histórico-culturais**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UEG), da Universidade Estadual de Goiás, UnU Inhumas, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Made Júnior Miranda
Linha de pesquisa 2: Cultura, Escola e Formação

INHUMAS - GO
2023

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LL732 Lima, Larissa Stefane Rodrigues de
p O papel da biblioteca como espaço de mediação do
hábito da leitura e do desenvolvimento humano na
perspectiva de estudantes do Instituto Federal de
Goiás-Câmpus Inhumas: contribuições das concepções
histórico-culturais / Larissa Stefane Rodrigues de
Lima; orientador Made Júnior Miranda. -- Inhumas, 2023.
104 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado Acadêmico em Educação) -- Unidade de Inhumas,
Universidade Estadual de Goiás, 2023.

1. bibliotecas. 2. escola. 3. mediação. 4.
desenvolvimento humano . 5. teoria histórico-cultural.
I. Miranda, Made Júnior, orient. II. Título.



Campus
Metropolitano
UnU - Inhumas



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE INHUMAS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL
(BDTD)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor (a), autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo: Larissa Stefane Rodrigues de Lima

E-mail: larissa.stefane09@gmail.com

Dados do trabalho

Título: O papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Inhumas: contribuições das concepções histórico-culturais

Dissertação

Concorda com a liberação documento?

SIM [] NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa.

Inhumas, 19/01/2024

Local Data



Documento assinado digitalmente
LARISSA STEFANE RODRIGUES DE LIMA
Data: 22/01/2024 15:34:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LARISSA STEFANE RODRIGUES DE LIMA

Assinatura do autor / autora



Documento assinado digitalmente
MADE JÚNIOR MIRANDA
Data: 22/01/2024 15:47:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

MADE JÚNIOR MIRANDA

Assinatura do orientador / orientadora



ESTADO DE GOIÁS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA
INHUMAS

Ata Nº **5** da sessão de Defesa de Dissertação de **Larissa Stefane Rodrigues de Lima** que confere o título de **Mestre em Educação** pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás-PPGE/UEG, na área de concentração em **Educação**.

Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três (11/12/2023), a partir das **09:30h**, nas dependências da UnU Inhumas, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "**O papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Inhumas: contribuições das concepções histórico-culturais**". Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Dr. Made Júnior Miranda - UEG (Presidente), Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes (Membro Interno), Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Rodrigues de Souza (Membro Externo). Durante a arguição, os integrantes da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus integrantes, condicionada à incorporação das indicações da banca e à revisão rigorosa de português e de ABNT na dissertação, dentro do prazo estabelecido. Proclamados os resultados pelo Prof. Dr. Made Júnior Miranda, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Integrantes da Banca Examinadora, aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Made Júnior Miranda - UEG (Presidente)

Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes (Membro Interno)

Profª Drª Maria Aparecida Rodrigues de Souza (Membro Externo)



Documento assinado eletronicamente por **MADE JUNIOR MIRANDA, Docente de Ensino Superior**, em 11/12/2023, às 10:55, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **WESLEY LUIS CARVALHAES, Docente de Ensino Superior**, em 11/12/2023, às 10:56, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aparecida Rodrigues de Souza, Usuário Externo**, em 11/12/2023, às 11:58, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **53503243** e o código CRC **85A99B35**.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIDADE
UNIVERSITÁRIA INHUMAS
AVENIDA ARAGUAIA 400 Qd.14 Lt., S/C - Bairro VILA LUCIMAR -
INHUMAS - GO - CEP 75400-000 - (62)3514-1345.



Referência: Processo
nº 202300020021624



SEI 53503243

Dedico este trabalho aos estudantes atuais e vindouros do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, usuários da Biblioteca Atena.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Unidade Universitária de Inhumas, pela oportunidade de estudo e pesquisa concedida. Aos professores do Programa, pelos ensinamentos recebidos e desafios propostos. Aos meus colegas da segunda turma do PPGE-Inhumas, pelo companheirismo durante o percurso, em especial às colegas Jessica Hilário e Nathalia, pela amizade e partilha de alegrias e angústias.

Ao meu orientador, professor Dr. Made Júnior Miranda, por toda paciência, orientações e conhecimentos transmitidos durante toda a jornada de aulas, leitura e escrita, os quais foram essenciais para a construção dessa dissertação.

Aos professores Dra. Maria Aparecida Rodrigues de Souza e Dr. Wesley Luis Carvalhaes, pelo aceite em ler a minha dissertação e participar das bancas de qualificação e defesa. Grata por todas as contribuições.

Ao Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, por ter permitido a aplicação da pesquisa aos estudantes. Aos discentes da instituição que prontamente aceitaram o convite de participação da pesquisa e contribuíram para a sua eficácia.

Aos meus colegas de trabalho, Maria Aparecida, Márcio, Danilo, Jéssica e Milena, que indiretamente contribuíram muito com essa formação, ao me encorajarem quando precisei e serem diariamente compreensíveis à minha situação de mestranda.

Aos meus pais, Francisco e Dayse, que desde criança fizeram-me enveredar pelos caminhos do conhecimento, me concedendo todo o suporte material e afetivo para o meu progresso, sou eternamente grata.

Às minhas irmãs, Layane e Lays, e ao meu cunhado, Guilherme, pelas alegrias que vivemos juntos, em meio ao decurso.

Ao meu esposo, Marlon Lionel, pela força, sensibilidade, afeto, paciência e companheirismo diário no percurso deste mestrado, os quais foram essenciais para a minha evolução no curso e escrita da dissertação. Seu cuidado e incentivo se transformaram em força para que eu continuasse e concluísse essa etapa de formação.

À minha filha, Lorena, que, mesmo ainda em meu ventre, é capaz de me transmitir amor, força e alegria.

Enfim, agradeço a todos e todas que, de alguma forma, me auxiliaram nesta realização.

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha, e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

(Marx, 2006, p. 131)

RESUMO

A dissertação pronuncia sobre o papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas. A problematização da pesquisa consiste em: os estudantes do Instituto Federal de Goiás, Câmpus consideram a biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano? O objetivo geral consiste em compreender e analisar o papel da biblioteca do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas como espaço de mediação, na perspectiva dos estudantes. Já os objetivos específicos desta proposta de pesquisa são: descrever o conceito de mediação no âmbito da teoria histórico-cultural; examinar o papel da biblioteca como espaço de mediação em relação ao hábito da leitura e do desenvolvimento humano, segundo a literatura; identificar a perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas sobre o papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano. Dessa forma, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que se justifica por ser apropriada à proposta apresentada, por não levar em consideração a perspectiva numérica, mas sim buscar aprofundar na compreensão de um grupo social. Para atingir os objetivos geral e específicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando abordar os macros temas Bibliotecas, Escola, Mediação, Desenvolvimento humano e Teoria Histórico-Cultural, e, também, uma pesquisa de campo, no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, com alunos da última série dos cursos técnicos, a partir da aplicação de questionário visando apreender a percepção dos estudantes em relação à problemática. O referencial teórico tem embasamento na Teoria Histórico-cultural e em autores que se ocupam dessa temática, a partir de autores como Vygotsky, Davydov, Libâneo, entre outros, com o fim de delinear o estudo na perspectiva do desenvolvimento humano. Por isso, esta pesquisa faz-se necessária para a apreensão da mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na biblioteca de alunos do ano final dos cursos técnicos do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, na biblioteca escolar, visando estabelecer vínculos entre a Educação e a Biblioteconomia.

Palavras-chave: bibliotecas; escola; mediação; desenvolvimento humano; teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

The dissertation discusses the role of the library as a space for mediating the habit of reading and human development from the perspective of students at the Federal Institute of Goiás, Câmpus Inhumas. The research problematization consists of: do Institute Federal of Goiás, Câmpus students consider the library as a space for mediating the habit of reading and human development? The general objective is to understand and analyze the role of the Institute Federal of Goiás, Câmpus Inhumas library as a mediation space, from the students' perspective. The specific objectives of this research proposal are: Describe the concept of mediation within the scope of historical-cultural theory; examine the role of the library as a mediation space in relation to the second habit of reading and human development, literature; Identify the perspective of Institute Federal of Goiás, Câmpus Inhumas students on the role of the library as a space for mediating the habit of reading and human development. Therefore, this is a research with a qualitative approach that is justified by being covered by the proposal presented, as it does not take into account the numerical perspective, but rather seeks to deepen the understanding of a social group. To achieve the general and specific objectives, a bibliographical research was carried out covering the macro themes Libraries School Mediation Human Development and Historical-Cultural Theory and also a field research at the Instituto Federal de Goiás Câmpus Inhumas with students from the last series of technical courses, from through the application of a questionnaire, understanding the students' perception of the problem. The theoretical framework is based on Historical-cultural Theory and authors who deal with this topic, from authors such as Vygotsky, Davydov, Libâneo, among others, with the aim of outlining the study from the perspective of human development. Therefore, this research is necessary to understand the mediation of the library in the reading habit and in the human development of students in the final year of technical courses at the Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas, in the school library, changing establishing links between the Education and Librarianship.

Palavras-chave: libraries; School; mediation; human development; historical-cultural theory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 — Idade dos estudantes.....	68
Gráfico 2 — Tempo de estudo IFG-Câmpus Inhumas.....	69
Gráfico 3 — Cursos técnicos IFG-Câmpus Inhumas.....	70
Gráfico 4 — Atividades desenvolvidas no tempo livre.....	71
Gráfico 5 — Frequência de leitura dos participantes.....	72
Gráfico 6 — Quantidade de livros lidos por ano.....	73
Gráfico 7 — Frequência de uso da biblioteca.....	74
Gráfico 8 — Considerações sobre a biblioteca.....	75
Gráfico 9 — Participação em ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Atena.....	76
Gráfico 10 — Biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura.....	79
Gráfico 11 — Atividades cujo desenvolvimento seja feito na biblioteca.....	80
Gráfico 12 — Utilidade dos livros emprestados.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participação em ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Atena.....	77
Quadro 2 - Biblioteca como mediadora do hábito da leitura.....	79
Quadro 3 - Atividades cujo desenvolvimento seja feito na biblioteca.....	81
Quadro 4 - Utilidade dos livros emprestados.....	83
Quadro 5 - Percepção sobre desenvolvimento humano a partir do hábito da leitura.....	84
Quadro 6 - Desenvolvimento do hábito da leitura a partir das atividades da biblioteca.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEG	Universidade Estadual de Goiás
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 A BIBLIOTECA: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL	21
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS	27
2.2 BIBLIOTECA DO IFG-CÂMPUS INHUMAS	28
3 CONCEITOS E CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	32
4 A ESCOLA: REFLEXÕES HISTÓRICO-CULTURAIS	43
4.1 CAPITALISMO COMO SEGREGADOR DA CULTURA E DO DESENVOLVIMENTO	46
5 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	50
5.1 O DESPERTAR DOS ESTUDANTES PARA O HÁBITO DA LEITURA	54
5.2 DELINEAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ESTUDANTES	58
6 METODOLOGIA	64
6.1 PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO	64
6.2 PARTICIPANTES	64
6.3 INSTRUMENTOS DE RECOLHIMENTO DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO	65
7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	68
7.1 PERFIL DO PARTICIPANTE DA PESQUISA	68
7.2 FREQUÊNCIA DE LEITURA E À BIBLIOTECA	72
7.3 BIBLIOTECA: ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA E DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	79
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A — Questionário	98
APÊNDICE B — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	102

1 INTRODUÇÃO

A conservação e o compartilhamento de informação e conhecimento continuamente estiveram elencados entre as principais funções das bibliotecas e centros de informação, desde a Antiguidade, quando surgiram as primeiras. Embora, inicialmente, houvesse um declínio para a retenção de informações, o propósito das bibliotecas evoluiu para a garantia de acesso facilitado ao conhecimento pelos usuários, proporcionando experiências que promovam a maior e melhor utilização dos materiais informacionais. A biblioteca no ambiente escolar tem a sua função agregada à instituição de ensino e, considerando as notórias atribuições da escola em relação ao desenvolvimento humano dos estudantes, as bibliotecas devem, também, compartilhar dessa missão a partir da promoção de ações culturais e de incentivo ao hábito da leitura.

A escola, bem como a biblioteca, também, deve promover um ambiente de socialização, oportunizando a geração de experiências formativas, de modo que o conhecimento seja construído a partir de relações sociais.

A pesquisa tem como pressupostos a Teoria Histórico-cultural, idealizada pelo psicólogo russo Lev Semyonovitch Vigotski (1896-1934), a qual defende que o desenvolvimento humano é gerado a partir das relações sociais, ou seja, as características humanas resultam da interação do homem com o meio sociocultural em que está inserido, havendo a possibilidade de transformar, ser transformado e transformar-se (Rego, 2013). Essa teoria foi desenvolvida por Vigotski¹ a partir do Materialismo Histórico-Dialético, idealizado pelos filósofos Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), os quais acreditavam na existência de uma “conexão materialista dos homens entre si, condicionadas pelas necessidades e pelo modo de produção”, portanto “a consciência da necessidade de estabelecer relações com os indivíduos que o circundam é o começo da consciência de que o homem vive em sociedade” (Marx; Engels, 1999, p. 44).

¹ Durante o percurso textual dessa dissertação, o nome do intelectual russo Vigotski apresenta variações de grafia e isso se justifica pelas diferentes traduções de suas obras.

Nesse contexto, os estudantes² devem se sentir confortáveis no ambiente da biblioteca para interagir, aprender e ensinar outros indivíduos, promovendo assim o desenvolvimento humano entre os envolvidos. Dessa forma, o ser humano é constituído a partir do local em que vive, das pessoas em com quem se relaciona e dos conhecimentos que adquire em cada etapa de sua vida. Assim, o desenvolvimento humano está diretamente relacionado com fatores externos ao indivíduo, os quais são capazes de influenciar seu comportamento. Segundo Vygotsky (1998, p. 11), “o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura”. Revela-se, portanto, a importância das relações interpessoais e da cultura para a formação humana.

Davydov, um dos autores que contribuíram para esta pesquisa, desenvolvedor da teoria do ensino desenvolvimental a partir do Materialismo Histórico e Dialético, conseguiu estabelecer relações entre a educação e o desenvolvimento humano, ao perceber que a todo momento há trocas de conhecimento tanto entre alunos e professores quanto entre os próprios alunos, propiciando construção de saber e sendo possível o desenvolvimento humano de ambos.

Portanto, o desenvolvimento humano é um atributo significativo, pois permite ao indivíduo compreender o contexto histórico, social e cultural em que está inserido e construir ou modificar a sua condição. Assim, segundo Libâneo e Silva (2020, p. 832), “é a formação cultural e científica que possibilita ao ser humano a interiorização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de compreensão da realidade e propicia autonomia aos sujeitos para lidarem com a realidade e consigo mesmos”.

Ao acessar autores da teoria histórico-cultural, como Vigotski, Davydov, Libâneo, entre outros, a pesquisadora foi motivada a questionar o papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano. Por isso, foi realizado um estudo bibliográfico com a finalidade de compreender teoricamente esse quesito. Em seguida, achou-se válido apreciar a visão dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Inhumas, local de aplicação da pesquisa, sobre a citada questão. Assim, a

² Apesar de terem significados diferentes definidos pela literatura, os termos estudantes, alunos e discentes foram empregados nesta dissertação como sinônimos, com o sentido de pessoas que frequentam a instituição escolar.

problematização da pesquisa consiste em: os estudantes do IFG-Câmpus consideram a biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano?

O objetivo geral foi compreender e analisar o papel da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas como espaço de mediação, na perspectiva dos estudantes. Já os objetivos específicos são: descrever o conceito de mediação no âmbito da teoria histórico-cultural; examinar o papel da biblioteca como espaço de mediação em relação ao hábito da leitura e do desenvolvimento humano, segundo a literatura; identificar a perspectiva de estudantes do IFG-Câmpus Inhumas sobre o papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano.

Para atingir os objetivos geral e específicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando embasar os conceitos de formação humana e cultural, a Teoria Histórico Cultural e a biblioteca escolar e, também, uma pesquisa de campo, qualitativa, no IFG-Câmpus Inhumas, com alunos da 3ª série dos cursos técnicos, maiores de 18 anos, a partir da aplicação de questionário com 14 questões abertas e fechadas, visando apreender a percepção dos estudantes em relação à problemática.

Os capítulos estão organizados da seguinte forma: Capítulo 1 - Introdução; Capítulo 2 - A biblioteca: contexto histórico, social e cultural, em que aborda a história das bibliotecas, suas funções e atuações na sociedade, e ainda a apresentação da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas, local onde a pesquisa foi realizada; Capítulo 3 - Terminologias e conceitos fundamentais da teoria histórico-cultural, em que discorre sobre a teoria histórico-cultural, conceitos, terminologias aplicados nesta dissertação e seus principais idealizadores; Capítulo 4 - A escola: reflexões histórico-culturais, em que aborda reflexões histórico-culturais em relação à escola, como ela consiste em uma instituição significativa para o desenvolvimento humano dos estudantes, a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural; Capítulo 5 - A biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano, em que apresenta reflexões sobre o conceito de mediação a partir do espaço da biblioteca, na perspectiva da teoria histórico-cultural; Capítulo 6 - Metodologia, em que há a contextualização da pesquisa de campo; Capítulo 7 - Apresentação e discussão de resultados, aborda os

resultados da pesquisa de campo e sua contextualização com a pesquisa bibliográfica e Capítulo 8 - Considerações finais, em que tece as observações da dissertação, incluindo as pesquisas realizadas e as suas conclusões. Alguns capítulos contaram ainda com subtítulos para melhor detalhamento dos temas abordados.

Os resultados da pesquisa, tanto bibliográficos quanto de campo, demonstram a importância de ações em prol do hábito da leitura, visando o desenvolvimento humano e a socialização de conhecimentos em bibliotecas em instituições de ensino e incentiva a identificação dos pontos a serem melhorados nesta execução em prol da problemática. Portanto, faz-se necessárias intervenções da biblioteca escolar com ações que estimulem o desenvolvimento cultural e humano dos estudantes, de forma a contribuir com a realidade atual dos discentes e com as suas constituições sociais.

Esta pesquisa visa contribuir para futuras ações e explorações científicas em prol da biblioteca escolar e, ainda, colaborar com a literatura das áreas de Educação e Biblioteconomia.

2 A BIBLIOTECA: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL

O ser humano, no decorrer da vida, necessita de diversos tipos de informação para a sua evolução pessoal, social e profissional e, para obtê-la de forma precisa, necessita buscar em fontes próprias. A partir disso, a biblioteca exerce um papel relevante para a sociedade, isso porque detém uma gama de informações organizadas e contidas em diferentes materiais informacionais, como livros e revistas, que podem contribuir para a construção do conhecimento. Mas, não foi sempre assim.

As bibliotecas surgiram na Antiguidade com outro nome e estruturas diferentes das atuais, compostas por produtos da época. Conforme diz Serrai (1975, p. 142), nesse período, “tijolos de barro, rolos de papiro, códices de pergaminho têm a mesma função dos livros impressos sobre papel e das fitas magnéticas dos nossos dias”, e possibilitaram o registro de informações relevantes para o avanço histórico e científico da sociedade.

Além de acompanharem as mudanças nos tipos de suportes de informação, as bibliotecas progrediram em conceito e finalidade, passando de um espaço restrito a guarda e preservação para um ambiente que visa a disponibilização da informação aos usuários em diferentes suportes. Nas palavras de Paiva e Duarte (2016, p. 2), as bibliotecas evoluíram “desde sua compreensão como depósito de livros até como centro de informações, sendo que, a cada dia mais, esse espaço deve ter seu aspecto tecnológico valorizado”. Destaca-se aqui que usuário é o termo utilizado nos centros de informação para se referir a quem “usa a biblioteca, seus recursos de informação, ou quaisquer que sejam os serviços que estiverem disponíveis nesse ambiente” (Corrêa, 2014, p. 27).

As bibliotecas vêm passando por várias mudanças ao longo dos anos. Elas tiveram bons e maus tempos, sendo muitas vezes desafiadas por guerras, desastres e decisões políticas que colocaram em risco a sua existência. Alguns fatos contribuíram para o desenvolvimento dos centros de informação, especialmente o advento da imprensa, por volta do ano 1440, e da Internet, na segunda metade do século XX, os quais caracterizaram-se como fatores importantes para a evolução

das bibliotecas e da leitura, ao possibilitar a valorização da escrita e contribuir significativamente para a ampliação do acesso à informação.

A partir disso, saber ler, escrever e possuir contato com livros e demais materiais informacionais passou a ser um diferencial entre os indivíduos de uma sociedade, gerando desigualdade social. Mendes (2018, p. 9) colabora ao dizer que

a sociedade tomou novos cursos e a leitura, juntamente com a escrita, passou a fazer parte do cotidiano da população, dando origem a um novo tipo de segregação - ainda hoje latente - onde aqueles que detinham o 'poder' de leitura seguiam sendo 'vozes' daqueles que não decifravam o código escrito.

Ao possibilitar a alguns o alcance de conhecimentos relevantes para o crescimento individual, social e cultural, aqueles que não possuíam esse acesso se tornavam dependentes de iniciativas e decisões do outro grupo, além de terem dificuldade de progredir em questões pessoais, sociais e políticas. Lamentavelmente, apesar dos incentivos em prol da equidade do acesso à leitura e à escrita, ainda na atualidade outros empecilhos dificultam a eficácia desses esforços, como por exemplo os princípios do sistema capitalista, o qual será melhor abordado em momento próprio.

Na contemporaneidade, considera-se a biblioteca um espaço essencial para exercício da democratização de informações, capaz de abrigar os sedentos de conhecimento a partir da disponibilização de materiais tratados, organizados e de fontes fidedignas, se tornando, portanto, um local em que é possível que a mediação da leitura e do saber ocorra. E, ao disponibilizar informações de melhor qualidade de acordo com o interesse e necessidade dos usuários, em diferentes suportes, de forma que lhes poupe tempo de procura. Além de oferecer um espaço agradável e propício para o estudo e a construção de novos conhecimentos culturais e/ou científicos, as bibliotecas podem ser consideradas difusora da informação.

Para tanto, uma nova performance de bibliotecas tem surgido, com variados aspectos visuais, organização de cadeiras e livros, não mais se referindo apenas a um espaço físico, podendo ser um espaço digital e virtual, contemplando diferentes suportes informacionais para apropriação do conhecimento, além do livro físico. E, tudo isso porque “as tecnologias de informação criaram novos hábitos no comportamento informacional dos usuários, de modo que o acesso à informação deixou de estar indissociavelmente ligado aos recursos fornecidos pela biblioteca”

(Marcial, 2016, p. 43), havendo a necessidade de inovação constante. Essas mudanças possibilitaram novas formas de acesso à informação e ocorreram principalmente devido ao crescimento dos meios de comunicação, em especial a Internet e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Fonseca; Machado, 2016).

A biblioteca tem grande significação para o incentivo ou manutenção do hábito da leitura ao propiciar ao leitor “um local adequado, atraente, agradável, dinâmico e interativo que desperte no leitor a vontade de permanecer e se encantar pelo mundo prazeroso da leitura” (Nunes; Santos, 2020, p. 9). Portanto, o espaço que a biblioteca dispõe aos usuários, bem como a organização do acervo e dos demais recursos podem influir na atuação do centro de informação na mediação do hábito da leitura, bem como do desenvolvimento humano dos usuários.

A atuação da biblioteca na mediação do hábito da leitura deve ser direcionada às necessidades informacionais de jovens, adultos e crianças, e pode refletir em importantes resultados sociais. De acordo com Nunes e Santos (2020, p. 13), a mediação

[...] deve ocorrer de forma abrangente, onde possa atrair jovens, adultos e crianças. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.

Assim, a biblioteca deve facilitar o acesso à informação e estabelecer estratégias de forma que também alcance os usuários potenciais, ou seja, aqueles que ainda não se identificaram como leitores e usuários dos serviços da biblioteca, mas que com incentivo podem visualizar o potencial da leitura para o desenvolvimento pessoal, crítico e cultural, além do desenvolvimento de hábitos de leitura. Mediante isso, no âmbito educacional, a biblioteca possui a capacidade de formar, além de leitores, cidadãos mais críticos e capazes de argumentar e modificar a realidade com base em suas vivências.

Devido a amplitude de conhecimentos e suportes de informação disponíveis para uso, o bibliotecário é o profissional competente e responsável pela organização e seleção desse universo informacional. Segundo Cunha (2003, p. 5), “nosso papel como profissionais é fornecer a informação certa, no momento certo para a pessoa certa”, considerando a variedade de necessidades, de acordo com cada público, e

de interesse por diferentes informações em determinado tempo. Com formação em Biblioteconomia, os bibliotecários possuem amparo legal para a atuação nos variados tipos de bibliotecas. Cunha (2003) não nos deixa esquecer do relevante papel do bibliotecário para a sociedade, devendo atuar de forma responsiva pois, a depender do uso da informação fornecida ao usuário, esta poderá ter impacto social, cultural ou político para a coletividade, além de favorecer a disseminação da informação e o desenvolvimento de ações de incentivo à leitura, proporcionando uma relação cada vez mais próxima do usuário com os livros.

Em um ambiente escolar, esse trabalho não é somente do bibliotecário, mas é necessária uma parceria com outros membros educativos, como pais e professores. O alinhamento da biblioteca com os educadores pode gerar muitos efeitos positivos na aprendizagem e desenvolvimento crítico dos discentes, como afirma Castro (2003, p. 71), “se professores e bibliotecários conceberem a escola e biblioteca como partes importantes no processo de construção de uma sociedade justa e igualitária, forças contrárias terão maior dificuldade em romper os elos estabelecidos”. Portanto, a atuação conjunta dos responsáveis educativos é essencial para a evolução nas práticas de leitura e estudos, refletindo no desenvolvimento humano dos indivíduos de uma sociedade.

Outro aspecto em que a biblioteca contribui é no fortalecimento da cultura da sociedade e na disponibilização de conhecimentos sobre outras culturas. A cultura é um bem valioso para a sociedade e a sua existência se dá desde que houve a interação entre os homens, moldando a maneira de se comunicar, caçar, se proteger, confraternizar. Conceituar cultura não é uma tarefa simples, pois ela apresenta várias faces, a depender do contexto, havendo significados populares até os mais filosóficos. Porém, o que sempre está atrelado aos variados sentidos de cultura é o fator histórico, pois um bem cultural nunca terá um significado único dentro de uma sociedade, nem será mais ou menos importante que o bem cultural de outra sociedade. Ela está em constante construção e adaptação de sua acepção a partir do que foi e é vivenciado entre os membros de uma determinada comunidade. Por exemplo, uma obra de arte pode ter significados distintos para o seu criador e para quem está contemplando e interpretando a obra, o qual poderá criar outros significados.

Assim, o significado de cultura foi sofrendo modificações no decorrer dos períodos históricos e, na sociedade moderna, contempla variados aspectos que refletem as características de um objeto, indivíduo, povo ou lugar. Iniciando com uma conceituação ampla, segundo Coelho (2008, p. 1), “a cultura é permanente criação de significados, idéias, pensamento, conhecimento, teoria, prática, formas de expressão, obras de ciência, tecnologia, letras, artes e filosofia, bem como valores, direitos, desejos, sonhos e utopias”.

Chauí (2008, p. 57), também, ao abordar o processo de construção do significado de cultura, diz que na sociedade moderna, ela se tornou

o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a idéia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano.

Assim, a cultura permite que o indivíduo se reconheça em seu contexto histórico e seja capaz de tomar decisões no âmbito pessoal e/ou social, gerando o movimento próprio da cultura de criação de novos saberes.

De acordo com Candau (2008), não existe uma cultura certa e outra errada, todas apresentam incompletudes, e é necessária a interligação entre diferentes culturas, a interculturalidade, para que seja estabelecido um diálogo capaz de agregar reciprocamente às demais. Dessa forma, entende-se que a cultura não é algo pronto, mas idealizado pelo homem a partir da socialização e está em constante construção mediante o contexto de uma determinada sociedade. Portanto, a partir das informações contidas nos materiais informacionais e do trabalho do bibliotecário na difusão do conhecimento, é possível que os indivíduos tenham acesso e se interessem em conhecer culturas diferentes do seu convívio, agregando ao desenvolvimento humano.

Além disso, cada ser humano tem seu próprio capital cultural que, à medida em que tem contato com outra cultura, é capaz de ser transformado e também de transformar, tornando possível a “significação, a transformação e a compreensão do mundo e do próprio homem em sua dimensão sociocultural e individual, bem como

sua transcendência a tudo que ameaça cercear sua autonomia e liberdade” (Coelho, 2008, p. 2).

Uma das formas de manifestação da cultura é por meio da educação, dentro das escolas, em conjunto com pais, professores, bibliotecários e demais profissionais da educação, pois é inegável a responsabilidade que estes possuem na formação dos cidadãos do futuro. Reis (2011, p. 40) contribui ao dizer que

na escola encontramos um micro espaço que pode dar um importante contributo nesta formação: o professor em geral, mas sobretudo o professor bibliotecário e a biblioteca escolar têm que se preocupar com a comunicação entre os alunos de diferentes culturas, preocupar-se em contribuir para a formação/construção de crianças preparadas para o diálogo intercultural que, podendo ser diferentes, possam comunicar entre si e respeitar-se.

Nesse sentido, a atuação conjunta dos professores com o bibliotecário pode ser enriquecedora no quesito de compreender as relações culturais que existem dentro da escola, respeitando cada uma delas, e desenvolver novas culturas entre os estudantes, sempre com o objetivo de contribuir com a formação dos indivíduos da melhor maneira. O incentivo à leitura, por exemplo, pode gerar um hábito entre os estudantes e, futuramente, a cultura de ler de uma comunidade inteira.

Assim, o ambiente escolar, professores, bibliotecários e demais profissionais da educação podem influenciar, segundo a teoria histórico-cultural, a qual será apresentada no próximo capítulo, no desenvolvimento humano dos estudantes por meio da atuação na sociedade e no cultivo de boas culturas. Segundo Goergen (2019, p. 14), “se a educação não pode deixar de preparar jovens profissionais competentes para que, atendendo às expectativas do mercado de trabalho, possam ganhar a vida, também compete a ela despertar os jovens para a necessidade de sua formação subjetiva”. Por isso, faz-se necessário o incentivo de práticas educativas que estimulem o desenvolvimento humano dos estudantes, buscando objetivo além da inserção no mercado de trabalho.

Desse modo, a biblioteca tem grande responsabilidade na construção e desenvolvimento de uma cultura de indivíduos leitores e, também, na formação de seres humanos críticos, capacitados para disseminar a cultura da leitura e da educação de qualidade.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

A inserção das bibliotecas na sociedade brasileira teve início em meados de 1810, decorrente da implantação do acervo da Família Real Portuguesa no Rio de Janeiro, a qual evoluiu e constituiu-se a Biblioteca Nacional do Brasil com uma estrutura atual composta por milhares de materiais informacionais (Mendes, 2018). No entanto, a luta por reconhecimento legal dos espaços informacionais no país tem caminhado a passos curtos, persistindo até os dias atuais, e isso se deve a uma variedade de fatores, dentre eles a garantia tardia do direito de acesso à informação, na Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seu art. 5º, onde diz que “XIV - é assegurado a todos o acesso à informação” (Brasil, 1988).

Apesar das bibliotecas não serem explicitamente citadas na Carta Magna, estas possuem a função de disponibilização da informação de fontes fidedignas. Targino (2004, p. 9) afirma que “a informação é direito social de todos. É um bem comum que pode e deve ser partilhado por todos, indistintamente”. Nessa perspectiva, de certa forma, há a responsabilização do Estado por conceder à sociedade brasileira acesso aos centros de informação. Além da CF/88, outros dispositivos legais vêm sendo sancionados em prol da constituição e preservação de bibliotecas.

As bibliotecas brasileiras classificam-se em tipos diferentes, a depender do perfil da maioria dos usuários que frequentam o espaço, sendo o acervo e os serviços organizados com o fim de atender as necessidades desse público. Em relação aos espaços tradicionais, pode-se citar as bibliotecas públicas, voltadas à comunidade em geral; as bibliotecas escolares, localizadas em escolas; as bibliotecas universitárias, localizadas em universidades ou em instituições de ensino superior e as bibliotecas especializadas, voltadas a públicos específicos, como em escritórios de advocacia, biblioteca de cunho religioso, residências médicas (Valentim, 2016) e mais recentemente as bibliotecas comunitárias constituídas por associações ou por agentes culturais voluntários. Na contemporaneidade, novos tipos de bibliotecas têm surgido, como as virtuais, as quais não possuem espaço físico, mas tem seus conteúdos gerenciados por bibliotecários e colaboram com a democratização da informação, possibilitando que usuários de diferentes localidades tenham acesso ao conhecimento.

Cada um dos tipos de bibliotecas possui relevâncias particulares que contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Segundo Valentim (2016, p. 23), “a biblioteca pública é essencial para fomentar a cidadania e, assim, consolidar a democracia de um país. Ela se constitui em um espaço democrático, cujas diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas”. Assim, convém que a biblioteca pública desenvolva seu acervo e serviços de forma a contribuir com a cidadania e democracia, por meio de informações que levarão os cidadãos a atingir objetivos individuais e coletivos e a conquistar direitos.

Já a biblioteca escolar, de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, “promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA, 2000, p. 1). Por estar localizada em escolas, constitui a primeira experiência de muitos alunos com a biblioteca e com a leitura, ou seja, com o universo cultural letrado. Assim, na biblioteca escolar devem ser desenvolvidas atividades em prol da inserção dos estudantes no mundo literário e no desenvolvimento do hábito da leitura, de forma que agregue ao desenvolvimento humano dos indivíduos.

As bibliotecas universitárias possuem o compromisso de contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição de ensino superior e, por isso, devem desenvolver seus acervos voltados para o cumprimento dessa missão. As bibliotecas especializadas, assim como as universitárias, devem se atentar aos propósitos da instituição a qual está vinculada, buscando o atendimento das necessidades informacionais dos usuários que ali frequentam.

Há instituições de ensino, que pela sua complexidade de público atendido, que não se enquadram em nenhuma das categorias especificadas acima, como é o caso das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Essas bibliotecas são consideradas híbridas. No subtópico seguinte, serão apresentadas as especificidades dessas bibliotecas em que o IFG faz parte, para melhor compreensão do contexto em que a presente pesquisa se desenvolveu.

2.2 BIBLIOTECA DO IFG-CÂMPUS INHUMAS

O IFG é uma instituição de ensino público criada em 29 de dezembro de 2008, porém a sua história não teve início no referido ano. A trajetória do IFG teve início em 1909, já oferecendo algumas oficinas e capacitações gratuitas e, no decorrer dos anos, foi evoluindo em objetivos, perfil dos alunos e componentes curriculares.

Em 2008, a partir da Lei nº 11.892/2008, houve a última alteração de nomenclatura e foram definidas as atuais características, finalidades, objetivos, bem como a estrutura organizacional da instituição, havendo a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET Goiás) em IFG. Segundo Manso *et al* (2016, p. 192), com essa mudança, a “formação para o mercado de trabalho, a herança material, humana e geográfica foi totalmente incorporada, na perspectiva de se ter uma escola desenvolvimentista e que pudesse acompanhar e estar ao lado dos interesses do mercado de trabalho”. Assim, o IFG foi instituído buscando oferecer cursos de qualidade e colaborar com a formação técnica dos estudantes visando também a inserção no mercado de trabalho. Por isso, os cursos oferecidos em cada Campus têm o intuito de atender a necessidade da comunidade local e a demanda de carência de profissionais na região.

As características dos Institutos Federais estão dispostas no art. 2º da Lei nº 11.892/2008, as quais

são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008).

Em atenção ao dispositivo legal, o IFG oferece, nos âmbitos da educação básica, profissional e superior, cursos gratuitos nos níveis técnico, educação de jovens e adultos (EJA), de graduação, especialização, mestrado, doutorado, de formação continuada, entre outros, mas com foco na educação profissional e tecnológica. O Instituto possui, atualmente, 14 Câmpus distribuídos no Estado de Goiás, nos municípios de Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso (Brasil, 2008).

Os cursos técnicos do IFG são integrados ao Ensino Médio, portanto possuem as três séries, 1º, 2º e 3º anos, e são cursados por jovens em idade regular

de ensino, entre 14 e 18 anos. O IFG-Câmpus Inhumas possui um total de 595 alunos matriculados, em setembro de 2023, distribuídos entre os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, de graduação (cursos: Licenciatura em Química, Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Bacharelado em Sistemas de Informação), de Pós-graduação, EJA e, ainda, cursos de Formação Continuada (FIC).

Em cada um dos Câmpus do IFG há uma biblioteca, a qual é responsável por atender às demandas informacionais dos alunos, docentes, técnicos administrativos e comunidade em geral com materiais variados, como livros, e-books, periódicos, multimeios, além dos serviços oferecidos de atendimento ao usuário. Todas as bibliotecas dos Câmpus são coordenadas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG (SIB/IFG), o qual foi criado a partir da Resolução nº 05, de 26 de março de 2013 (IFG, 2013), a qual instituiu a integração das bibliotecas do Instituto. Segundo o art. 2º da referida Resolução, a finalidade do SIB/IFG, é de “gerenciar o funcionamento integrado das bibliotecas e otimizar a utilização dos recursos informacionais, tecnológicos e humanos, de forma a atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, a integração das bibliotecas do IFG proporciona que usuários de diferentes Câmpus acessem produtos e serviços semelhantes como forma de garantir a isonomia de direitos.

Em relação ao tipo em que as bibliotecas do IFG se inserem, de acordo com Souza (2013, p. 28),

uma biblioteca inserida no campo educacional pode enquadrar-se nas categorias escolar, universitária ou especializada, dependendo do nível educacional a que atende. Essas três especificidades encontram-se nas bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tornando-as híbridas.

Portanto, as bibliotecas do IFG atendem a um público amplo e diverso, desde as necessidades de adolescentes até às técnicas pedagógicas, sendo necessária a atenção dos bibliotecários em proporcionar o atendimento informacional adequado aos diferentes níveis educacionais dos usuários.

A biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas, denominada Biblioteca Atena, foi inaugurada em 2007 com a missão de “apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus Inhumas, oferecendo serviços e produtos em informação e

documentação com qualidade e eficiência visando otimizar o tempo do usuário” (IFG, 2023). Para comodidade dos usuários, a Biblioteca Atena possui uma área de 339 m², contendo salão de leitura, sala de informática, sala de estudo em grupo e cabines para estudo individual. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, de 7h às 22h, e aos sábados letivos, de 7h às 13h, visando atender aos diferentes públicos da instituição.

O acervo físico da Biblioteca Atena abrange livros literários, didáticos, paradidáticos, além de periódicos, multimeios, materiais de referência, acervo especial, monografias, teses e dissertações. O acervo virtual da Biblioteca Atena, assim com as demais do SIB/IFG, é composto pelo Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual Pearson, Coleção das Normas ABNT, Scielo e Repositório Digital Institucional (ReDi). A equipe da biblioteca é composta por duas bibliotecárias-documentalistas e três auxiliares.

De acordo com relatórios estatísticos anuais emitidos pela Coordenação Geral de Bibliotecas do SIB/IFG (2022), em que a pesquisadora teve acesso, além dos materiais informacionais e dos serviços oferecidos (orientação a consulta ao acervo, treinamento de usuários, orientação à normalização de trabalhos), a biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas apresenta projetos de incentivo à leitura e ao desenvolvimento cultural e humano dos estudantes, como a promoção de palestras, oficinas, concursos literários, semana do livro e da biblioteca, entre outros. Um outro referencial que traz dados acerca das atividades culturais de incentivo à leitura desenvolvida pela coordenação da Biblioteca Atena é o relato da pesquisa de Souza, Castro e José (2021) que apresenta uma proposta de protótipo de indicação de leitura pelo perfil de usuário.

Ao observar o ambiente, por meio de visita *in loco* pela pesquisadora, a disposição dos materiais informacionais e a comunicação com os usuários, percebe-se um empenho, por parte da equipe, para que os alunos utilizem o espaço, os materiais e serviços disponíveis e participem dos projetos, visando tornar a biblioteca um ambiente agradável e acolhedor, onde os estudantes se sintam bem para aprender, ensinar e socializar.

De acordo com os relatórios acessados (SIB/IFG, 2022), a Biblioteca Atena disponibiliza materiais e realiza serviços e atividades visando servir de apoio às

atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas sem deixar de valorizar o papel humano e social que deve ser exercido nos centros de informação.

Por estar inserida em uma unidade de ensino, em um ambiente escolar, para que possamos qualificar o espaço da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas como propício à mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano, nos próximos capítulos será abordada a teoria histórico-cultural, aspectos sobre a escola e, por fim, as características do espaço da biblioteca como possibilitadora de mediação.

No capítulo 3, serão abordados terminologias e conceitos da teoria histórico-cultural, a qual é norteadora desta pesquisa, sendo importante para a compreensão da mediação e demais conceitos aqui aplicados. Por isso, faz-se necessário um breve compêndio sobre a teoria histórico-cultural e seus principais idealizadores.

3 CONCEITOS E CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

As concepções histórico-culturais advieram da Rússia, em meados do século XX, e trouxeram consigo muitas reformulações nos âmbitos da Psicologia, da Pedagogia, da Sociologia, entre outras áreas que foram impactadas pelos seus desdobramentos. Foi desenvolvida pelo psicólogo russo Lev Semyonovitch Vigotski (1896-1934), o qual teve uma vida breve, porém intensa e produtiva, sendo considerado um relevante intelectual por ter sido capaz de influir em diferentes áreas de forma singular, revolucionando conceitos e teorias da sua época (Rego, 2013).

Vigotski foi incentivado a estudar desde criança. Seus pais priorizaram os seus estudos e concederam a ele uma boa estrutura para estudar línguas e ter acesso a vários tipos de informação, como ao teatro, à música e, também, aos livros, possuindo interesse e facilidade em utilizar a biblioteca pública e a da sua própria residência. Assim, o entusiasmo e oportunidade que teve em estudar resultaram na construção de um conhecimento multidisciplinar e no seu interesse em diversas áreas, como Direito, Literatura, Psicologia e Medicina, o que influenciou diretamente na sua plural atuação profissional e vasta produção acadêmica (Rego, 2013).

Na universidade, cursou Direito e Literatura, além de fazer cursos complementares de História, Filosofia e Medicina. Vigotski conseguiu aplicar todos esses conhecimentos em suas pesquisas e na sua atuação profissional, gerando transformações nas áreas e idealizando questões as quais apresentam notória pertinência até os dias atuais (Rego, 2013).

O momento histórico em que Vigotski viveu foi muito favorável para os seus estudos e influenciou suas proposições, isso porque a Rússia tinha recém saído de uma revolução. O século XIX, para os russos, foi marcado pelo autoritarismo de um governo monárquico, o qual concentrava todo o poder político e econômico do país em suas mãos, impedindo grande parte da população, os residentes do campo e também os trabalhadores urbanos, de progredir social e economicamente, mantendo um quadro de miséria. Além disso, a Rússia nesta época era dependente de outros países, não havendo uma valorização dos produtos internos e, conseqüentemente, baixa movimentação econômica em diversos setores, demonstrando atraso em relação às demais nações. Por vários anos seguidos, adentrando o século XX, a Rússia manteve o seu regime político, além do financiamento de guerras, como o envolvimento com o Japão, em 1904-1905, e a entrada na Primeira Guerra Mundial, em 1914, deixando a situação do país ainda mais complicada (Trotsky, 2017).

Assim, todos esses fatores foram determinantes para a aparição de partidos e organização de trabalhadores opositores ao sistema político da época, os quais reivindicavam veementemente por liberdade econômica, política e social, possuindo ideais revolucionários marxistas. Segundo Trotsky (2017, p. 61), “o número de greves operárias, desde o princípio do século, é o mais eloquente índice da história política da Rússia.” Em 1917, a Rússia passou por duas grandes revoluções, as quais depuseram o czarismo e foi possível estabelecer a ordem socialista, ao colocar como líder Vladimir Lenin, o qual conferiu poder e voz aos trabalhadores, além de estabelecer o lema “paz, poder e terra”.

À vista disso, o período estava favorável para pesquisadores audaciosos e corajosos, pois era uma grande oportunidade para a descoberta e disseminação de novos ideais, em especial de base socialista. Segundo Rego (2013, p. 27), “a atmosfera de sua época era de grande inquietação e estímulo para a busca de respostas às exigências de uma sociedade em franco processo de transformação”.

Assim, a população ansiava por mudanças econômicas e sociais, reconhecendo a educação como base para as transformações futuras da nação.

Os estudos de Vigotski tiveram diversas influências em suas áreas de pesquisa, incluindo a marxista, a qual lhe abrilhantou os olhos ao compreender a relação do seu interesse em desenvolvimento humano a partir da sociedade e cultura com o Materialismo Histórico-Dialético idealizado pelos filósofos Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). O Materialismo surgiu a partir das reflexões de Marx e Engels sobre a sociedade, organização histórica, as relações de trabalho e os meios de produção, em que puderam perceber o poder que os meios de produção têm de determinar uma sociedade, deixando evidente a vinculação entre a classe dominante e a classe dominada, em que a primeira tende a explorar a segunda.

Ainda, segundo Marx e Engels (1999, p. 42), há uma “conexão materialista dos homens entre si, condicionadas pelas necessidades e pelo modo de produção”, portanto “a consciência da necessidade de estabelecer relações com os indivíduos que o circundam é o começo da consciência de que o homem vive em sociedade” (Marx; Engels, 1999, p. 44), porque segundo os mesmo pensadores “[...] não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (Marx; Engels, 1999, p. 37).

A constituição do Método Histórico-dialético adveio do Materialismo Histórico Dialético, o qual “caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade” (Pires, 1997, p. 87).

Fundamentado nas movimentações sociais da época e nos ideais marxistas, Vigotski começou a reconhecer a realidade da sociedade por uma concepção histórico-cultural, pois as mudanças que o povo russo almejava ia muito além de transformações materiais pois, segundo Palangana (2001, p. 93), “mudanças históricas na sociedade e na vida material, produzem modificações na natureza humana”. Assim, a teoria histórico-cultural tem como objetivo principal “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como

essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (Vygotsky, 1991, p. 21).

Para Vigotski, o desenvolvimento humano é gerado a partir das relações sociais, ou seja, as características humanas resultam da interação do homem com o meio sociocultural em que está inserido, havendo a possibilidade de transformar, ser transformado e transformar-se (Rego, 2013). Dessa forma, as relações sociais são determinantes para o desenvolvimento humano, ao propiciar a troca de experiências entre os indivíduos, agregando valor e conhecimento um ao outro.

A partir de seus estudos em Psicologia e outras áreas, Vigotski foi capaz de perceber que os estudos da época sobre o intelecto humano eram rasos e visualizavam o seu funcionamento de forma empirista, como ciência natural, ou como ciência mental, baseada na filosofia idealista (Rego, 2013). Assim, Vigotski estudou comportamentos psicológicos exclusivamente humanos e pôde identificar as funções psíquicas superiores, “com a defesa de que o homem nasce como um ser biológico dotado de funções psíquicas elementares, mas para humanizar-se necessita desenvolver novas funções tipicamente humanas” (Santos; Freitas; Giroto, 2019, p. 160), as quais não são inatas, precisando serem desenvolvidas a partir do contato com outras pessoas e outras culturas.

Portanto, a proposta de uma nova psicologia com base marxista, a partir de Vigotski, se concretizou após muitos estudos individuais e em grupo com seus seguidores a partir da

[...] identificação dos mecanismos cerebrais subjacentes a uma determinada função: a explicação detalhada da sua história ao longo do desenvolvimento, com o objetivo de estabelecer as relações entre formas simples e complexas daquilo que aparentava ser o mesmo comportamento; e, de forma importante, deveria incluir a especificação do contexto social em que se deu o desenvolvimento de comportamento” (Vygotski, 1991, p. 6).

Outra contribuição do psicólogo russo diz respeito à zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que consiste na “distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas” (Vygotski, 1991, p. 58). Logo, a aprendizagem ocorre primeiramente com a interação social, ou seja, a partir do contato com outra pessoa, e isso influenciará

no conhecimento inicial de ambas, pois o capital intelectual de uma nunca será igual ao de outra, havendo assim a troca de experiências, gerando aprendizado.

A ZDP consiste no intervalo entre o que o indivíduo já sabe e a fonte de conhecimento em que está se deparando, seja ela outra pessoa, outra cultura, um livro ou uma aula. Assim, a aprendizagem ocorre na medida que a ZPD, ou seja, a distância entre um novo saber, diminui, estando o indivíduo pronto para buscar outras fontes de conhecimento para evoluir em novos saberes.

Vigotski, durante seus estudos, procurou conhecer as diferenças entre os homens e os animais a fim de identificar as características essencialmente humanas. A partir disso, percebeu que os seres humanos possuem mecanismos de aprendizagem e memória superiores aos dos animais. Um exemplo é que cada indivíduo é único, independentemente da sua genealogia, a partir dos tipos de informação em que tiver acesso pode se tornar uma pessoa diferente dos seus pares. Já os animais, por mais que tenham criações diferentes, mantêm suas características genealógicas, como modo de sentar-se, de comer e de se expressar.

Assim, ao identificar as características psicológicas exclusivas do ser humano, Vigotski denominou-as de “funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores [...], que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes” (Oliveira, 1995, p. 26).

Daí entende-se a importância do meio social para o desenvolvimento humano, como afirma Leontiev (1978, p. 267), "cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana".

Na visão do intelectual russo, cada ser humano possui uma bagagem histórica e cultural diferente, havendo sempre a necessidade de aprender com os outros e também ensinar. Mesmo aqueles que tiveram a criação baseada nos mesmos costumes, cada um enxergará a vida de uma ótica individual e viverá experiências diferentes, colhendo aprendizados únicos, os quais poderão ser compartilhados, gerando novos conhecimentos. E assim, sucessivamente.

O percurso do processo psicológico de uma ação a uma reação não ocorre de forma imediata, passando por mediações que influenciam diretamente no

resultado final. Segundo Rego (2013, p. 42), “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas ‘ferramentas auxiliares’ da atividade humana”. Assim, Vigotski apresenta o conceito de mediação, que consiste em ser “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (Oliveira, 1995, p. 26).

Segundo Tosta (2012, p. 59), “Vigotski postulará que as funções cognitivas superiores, tipicamente humanas, surgem da articulação e combinação entre o uso de instrumentos materiais e o uso de signos” que, apesar de compartilharem da função de oferecer ao cérebro mecanismos que o auxiliem a desempenhar as funções psicológicas, instrumentos e signos se diferenciam em alguns quesitos.

O uso de instrumentos nas atividades psicológicas humanas pode ser associado à utilização de ferramentas no desenvolvimento de trabalhos manuais, como uma faca, para auxiliar no processo de corte. Sem a faca, seria possível realizar a atividade, mas o processo se torna mais eficiente com o uso da ferramenta. Assim, “o instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo” (Oliveira, 1995, p. 29), desempenhando uma função específica. Portanto, nas atividades humanas, o uso dos instrumentos é essencial para a eficiência das atividades humanas, sendo considerado “um objeto social e mediador da relação entre o indivíduo e o mundo” (Oliveira, 1995, p. 29). Entende-se, a partir de Vigotski, que os instrumentos são mecanismos materiais que contribuem para as ações psicológicas através da mediação entre a necessidade e o resultado final da prática.

Para contribuir com o processo de aprendizagem, o intelectual russo desenvolveu também o sistema de signos, os quais são responsáveis por realizar a “mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo” (Rego, 2013, p. 42), sendo importantes facilitadores para a formação do conhecimento e sua compreensão. Segundo Oliveira (1995, p. 30), os signos “são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo; dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outras pessoas”. Além disso, diferentemente dos instrumentos, os signos “são ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como os instrumentos” (Oliveira, 1995, p. 30).

Segundo Vigotski, os signos agem nas atividades psicológicas dos seres humanos, mediando seu modo de pensar, agir, conhecer e se comportar, implicando nos resultados finais. Portanto, os signos atuam como intermediadores da intenção inicial e da sua concretização, visando facilitar essa relação. E, para isso, podem utilizar-se de elementos visuais, objetos e analogias para auxiliar neste processo, ou seja, os signos podem ser reais ou imaginários. Nesse sentido, não há a estrita necessidade de um objeto ou situação estarem diante de nossos olhos para que possamos imaginar e recriar a cena ou situação em nossa mente.

Esses mecanismos imaginar e recriar são características próprias e essenciais do ser humano, pois “essa capacidade de lidar com representações que substituem o próprio real é que possibilita ao homem libertar-se do espaço e do tempo presentes, fazer relações mentais na ausência das próprias coisas, imaginar, fazer planos e ter intenções” (Oliveira, 1995, p. 35). Além dessas habilidades, cada indivíduo possui uma simbologia própria de cada situação e objeto que se depara, ou seja, conta com sua forma própria de mentalizar e visualizar. Por exemplo, ao contar a uma classe uma história sobre um período histórico, cada aluno irá visualizar o céu de uma forma, o modelo dos carros de outra, a cor dos vestidos diferente um do outro, isso porque a simbologia internalizada de cada indivíduo depende da mediação entre os elementos da história e o contexto social em que está inserido.

Oliveira (1995, p. 36) afirma que “é o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve que lhe fornece formas de perceber e organizar o real, as quais vão constituir os instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo”. Isso significa que as relações sociais que o sujeito estabelece são fundamentais para a constituição da sua visão de mundo, do seu modo de pensar e agir. Portanto, Vigotski valoriza a importância da cultura construída em comunidade, em que há a interferência de todos os membros para criar e recriar símbolos e significados, por ser um elemento essencial para a constituição das simbologias, as quais são repassadas de geração em geração (Oliveira, 1995). Portanto, segundo Vigotski, os signos funcionam como decifradores mentais do mundo, por permitirem interpretar a realidade e servirem de elo entre os conhecimentos que o indivíduo já possui com aqueles em que está acessando, sendo essenciais para o desenvolvimento humano.

Vigotski defende ainda que, a partir da decodificação simbólica, o resultado se dá na manifestação humana, em especial, a partir da linguagem. A linguagem está presente na sociedade desde os primórdios e adveio da necessidade de comunicação dos povos para uma boa convivência em comunidade, como avisar de um perigo, pedir ajuda e negociar entre si. Não há uma padronização de linguagem para todos os povos, porém, dentro de uma mesma comunidade, há o estabelecimento de signos para que haja compreensão uns aos outros. Assim, segundo Oliveira (1995, p. 43), “o mundo da experiência vivida tem que ser extremamente simplificado e generalizado para poder ser traduzido em signos que possam ser transmitidos a outros”. Portanto, apenas a partir da decodificação simbólica é possível realizar o uso eficiente da linguagem, pois, o contrário disso não viabiliza o estabelecimento de relações entre a fonte de conhecimento e o sujeito.

Apesar da vida breve de Vigotski, seus ideais transcenderam seu tempo, servindo de base para muitos estudiosos aprofundarem em suas teorias e/ou criarem as próprias, contribuindo com várias áreas do conhecimento. Um dos seus colaboradores foi Alexander Romanovich Luria (1902-1977) que, a partir da teoria histórico-cultural, se dedicou ao estudo do funcionamento psicológico, em especial à neurociência, contribuindo para a compreensão da performance do cérebro (Oliveira, 1995). Outro colaborador contemporâneo a Vigotski foi Alexei Nikolaievich Leontiev (1904-1979), o qual também contribuiu de maneira significativa ao lançar a teoria da atividade, a qual evidenciou a importância das atividades psicológicas na relação do homem com o mundo (Oliveira, 1995). Além desses pesquisadores citados, devemos mencionar também o psicólogo russo Vasili Vasilievich Davidov (1930-1998), o qual colaborou intensamente com a metodologia histórico-cultural ao elaborar a teoria do ensino desenvolvimental, que tem como princípio desenvolver nas crianças e adolescentes a autonomia do ensino-aprendizagem a partir da didática desenvolvimental (Libâneo, 2022). Assim, a evolução dos estudos sobre a teoria histórico-cultural proporcionou o desenvolvimento de diversas áreas, sendo possível a aplicação de suas concepções em diferentes contextos, por exemplo a cultura.

Para a teoria histórico-cultural, as relações sociais são imprescindíveis para o desenvolvimento psíquico do ser humano, estando a cultura também atrelada a esta característica. A cultura se expressa a partir da socialização, do repasse e absorção

simultâneos de conhecimentos, atributos essencialmente humanos. Segundo Sirgado (2000), os animais possuem organização social semelhante aos humanos, convivendo com os seus semelhantes e mantendo relação de afinidade ou aversão com outras espécies, porém, o que torna a produção cultural característica particularmente humana é a capacidade de inovar e de criar diferentes formas de socialização.

Vygotsky, em suas obras, não deixou um conceito pronto de cultura, mas, segundo Freitas (2004, p. 4), deixou explícito que “a cultura é toda obra essencialmente humana, tudo que não está dado pela natureza”. Ainda, segundo Sirgado (2000), “[...] para Vigotski a cultura é a totalidade das produções humanas (técnicas, artísticas, científicas, tradições, instituições sociais e práticas sociais). Em síntese, tudo que, em contraposição ao que é dado pela natureza, é obra do homem”. Assim, “[...] o homem cria suas próprias condições de existência social da mesma forma que cria suas condições de existência material” (SIRGADO, 2000, p. 54).

Segundo Freitas (2004, p. 4), “mais amplo do que a cultura, o social é por ele considerado como a condição de aparecimento da cultura, além de ser também dela resultante”. Nesse mesmo sentido Sirgado (2000, p. 53) afirma que “o social é, ao mesmo tempo, condição e resultado do aparecimento da cultura”, isso porque sem a socialização torna-se inviável a promoção da cultura. Nesse contexto, segundo Martins e Rabatini (2011, p. 348), “a socialidade não é dada pela natureza, mas concretizada pelo homem, à medida que este último cria suas condições de existência material, expressas em produções culturais”. Portanto, no produto gerado a partir da cultura há a significação da própria existência humana, através da socialidade.

De acordo com Martins e Rabatini (2011, p. 356)

a cultura é produto das leis históricas, da atividade prática do conjunto dos homens, conseqüentemente, substrato de suas condições concretas de existência. O indivíduo nessa perspectiva é o produtor da cultura e ao mesmo tempo o produto de suas internalizações, por conseguinte, os processos de internalização balizam a qualidade de seu desenvolvimento.

Dessa forma, entende-se que a cultura não é algo pronto, mas idealizado pelo ser humano a partir da socialização e está em constante construção mediante o contexto de uma determinada sociedade. Por isso, não há como dizer que uma determinada cultura está certa ou errada, pois foi criada mediante os contextos sociais daquela comunidade.

A cultura, por estar intimamente ligada ao social, também é correspondente ao desenvolvimento psíquico, como afirmou Vygotski (1991, p. 151): “[...] a cultura é um produto da vida social e da atividade social do ser humano, por isso a própria abordagem do problema do desenvolvimento cultural da conduta nos leva diretamente ao plano social do desenvolvimento”. Assim, a partir da cultura é possível que ocorra o desenvolvimento das funções superiores, as quais são essenciais para o progresso do indivíduo na sociedade.

Para que o desenvolvimento ocorra, a presença de signos é essencial na apropriação cultural do indivíduo. Segundo Martins e Rabatini (2011, p. 349), “[...] o signo opera, então, como um estímulo de segunda ordem, como estímulo cultural, retroagindo sobre as funções psíquicas e transformando suas expressões espontâneas em volitivas”. A linguagem é considerada por Vygotski (1991) como a mais importante dentre a variedade de signos, por ser capaz de manter uma ligação estreita com o pensamento.

Dessa forma, segundo Martins e Rabatini (2011), a teoria histórico-cultural considera a atuação do signo no campo psíquico de forma semelhante à atuação de uma ferramenta nas mãos de um trabalhador, atuando como facilitador da atividade executada. Portanto, “o alto nível de complexificação do comportamento, não se institui por desdobramentos naturais do ser orgânico, mas por apropriação dos signos, da cultura construída historicamente” (Martins; Rabatini, 2011, p. 350). Assim, fica evidente a importância da cultura e dos signos para o desenvolvimento psíquico do indivíduo, o qual tem base histórica e social.

Nesse ínterim, além da sua importância para a formação humana, a cultura caracteriza-se um direito das pessoas, pois assim como o direito à vida e à liberdade, o direito ao acesso à cultura é essencial para uma vida humana plena, visto que, a partir do acesso aos bens culturais, sejam eles materiais ou imateriais, o homem se torna agente ativo da sua história, capaz de exercer um papel tão

somente seu, que é o de ser impactado internamente e externar o resultado disso para o mundo.

A cultura de uma cidade, estado ou país é algo marcante na vida daqueles que ali vivem ou estão de passagem. O surgimento de uma cultura vem do modo de viver daquele povo que vai se enraizando e sendo passada de geração em geração, podendo até mesmo despertar a curiosidade de outras pessoas para conhecê-la. Segundo Reis (2011, p. 17), cultura é “um conjunto de elementos em posse de um grupo de pessoas num período de tempo.”

Porém, longe de ser algo estagnado, a cultura se renova todos os dias, dando a oportunidade para os indivíduos renová-la, recriá-la ou até mesmo, reinventá-la. Reis (2011, p. 17) confirma isso ao dizer que “[...] a cultura não é estática, mas vai-se modificando ao longo dos tempos e resultando da evolução das sociedades, desse grupo de pessoas que interagem entre si e que sofrem punções que obrigam a essas alterações.” A cultura pode se manifestar de diversas maneiras, como através de rituais, comidas, locais, festas, línguas etc. Pode-se ter também a inter-relação entre diferentes culturas, denominada intercultura.

No capítulo a seguir, serão abordadas reflexões histórico-culturais em relação à escola; como ela se constitui em uma instituição significativa para o desenvolvimento humano dos estudantes.

4 A ESCOLA: REFLEXÕES HISTÓRICO-CULTURAIS

Abordar a escola na perspectiva histórico-cultural nos permitirá compreender os seus conceitos e finalidades, conforme o contexto em que foi criada e inserida na sociedade, e refletir sobre o seu papel na contemporaneidade, considerando o viés das características tipicamente humanas, as quais permitem que os humanos aprendam de forma diferente dos demais seres vivos.

As noções sobre o conceito de escola sofreram diversas alterações no decorrer dos períodos históricos e, ainda hoje, estão em constante transformação, isso porque o modo de ensinar e aprender se adaptam a forma como a sociedade vive e evolui. Cada percurso traçado pela escola teve os seus significados: alguns que a fizeram progredir, outros que a fizeram retroagir; alguns que iam de encontro aos interesses coletivos, outros que buscavam interesses de grupos soberanos; alguns que incluíram, outros que excluíram. No entanto, sempre houve a busca por aperfeiçoamento dos métodos educativos com o intuito de preservar a finalidade da escola de ensinar e transmitir conhecimentos que contribuam para a evolução humana, cultural, social e profissional do ser humano.

O conhecimento é algo inesgotável e essencial para a vivência e sobrevivência do ser humano, e está presente desde os seus primeiros instantes de vida e o acompanha até a velhice, sendo inviável conhecer de tudo em sua completude. Desde criança, o indivíduo recebe informações para o seu desenvolvimento e independência física e motora, como caminhar, comer e correr. Assim, à medida que vai crescendo, novos desafios são apresentados e, para superá-los, é necessário o conhecimento, o qual é exposto por meio da educação.

Segundo Gatti (2013, p. 53) “evidencia-se hoje na vida social, no trabalho, nas relações interpessoais, como apropriar-se de conhecimentos se torna cada vez mais necessário, uma vez que conhecimento é um dos determinantes de desigualdades sociais”. Isso se justifica porque aqueles que têm acesso ao conhecimento conseguem interpretar a realidade, as estratégias políticas, cumprir deveres e defender seus direitos em busca de melhorias individuais e coletivas. Contudo, por ser reconhecida a sua importância para a mudança de paradigmas sociais, o acesso à educação e ao conhecimento apresenta um longo histórico de

negação e atravancamento, principalmente para os menos favorecidos social e economicamente.

Segundo Vianna (2006, p. 62), a “educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”. Assim, no sentido amplo, a educação representa tudo que o indivíduo aprende para sua formação e sobrevivência; já no sentido estrito, representa os conhecimentos necessários para habilidades específicas, de acordo com suas vocações.

A educação ocorre em diferentes espaços formativos, como a própria casa, a escola, a praça, a igreja, sendo cada um deles importante para a formação social e humana do indivíduo. Porém, segundo Vitti e Azevedo (2018, p. 366), “a escola se destaca como *locus* privilegiado do processo ensino/aprendizagem mediatizado pela linguagem, tendo o professor como agente facilitador e promotor da apropriação dos conhecimentos e conceitos científicos pelos jovens”.

Rego (2013, p. 27), ao apresentar o pensamento de Vygotsky, diz que “a escola, por oferecer conteúdos e desenvolver modalidades de pensamento bastante específicos, têm um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada”. Assim, a escola se diferencia dos demais espaços formativos por possibilitar que ambientes e professores estejam voltados a promover e facilitar a transmissão de conteúdos científicos e experiências culturais aos alunos. Segundo Rego (2013, p. 42),

na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extraescolar, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito (legitimado historicamente) em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado.

Dessa forma, todo o ambiente escolar colabora para o desenvolvimento da criança, por propiciar ambiente e conhecimentos adequados para que haja evolução humana, social e cultural. Para Vigotski, a partir do acesso à escola, aos processos de aprendizado, ocorre de fato o desenvolvimento do aluno, por se tornar capaz de fazer conexões dos conhecimentos que já possui com os novos e, a partir disso, estabelecer novas operações intelectuais. Assim, segundo Rego (2013, p. 21), “na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação cognitiva com o mundo”, sendo capaz de ampliar suas competências informacionais.

Além disso, Gatti (2013, p. 54) contribui ao dizer que “o papel fundamental da escola é, pois, levar os estudantes a apreender/compreender conhecimentos já produzidos, ao mesmo tempo formando-os em valores para a vida humana”. Desse modo, os aprendizados transmitidos pela escola devem transcender os muros da escola, devem agregar no cotidiano e acompanhar os indivíduos por toda a vida.

Outra abordagem de Vigotski defende “que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem” (Rego, 2013, p. 47). Nesse sentido, segundo a teoria histórico-cultural, para que a criança se desenvolva é importante a intervenção educativa para definir os conteúdos apropriados e que estimulam as capacidades cognitivas do estudante iminentes, a partir daquilo que já é por ele conhecido.

Segundo Libâneo (2022), “o objetivo da educação é o desenvolvimento e a ampliação das capacidades e atividades humanas, tendo em vista no final do processo, a formação da personalidade integral dos nossos alunos”, indo além do simples repasse de conteúdos já conhecidos por todos, influenciando no desenvolvimento humano dos discentes.

Além disso, segundo Libâneo (2004, p. 4), “o elemento nuclear da escola é a atividade de aprendizagem”, a qual foi descrita pelo autor como “uma articulação de processos externos e internos, visando a internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade autorreguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos” (Libâneo, 2004, p. 5). Desse modo, tendo a aprendizagem como foco, a escola deve, além de ensinar, buscar articular os conhecimentos a serem transmitidos com as experiências apresentadas pelos alunos, visando colaborar com o desenvolvimento de novas habilidades mentais e realizar a mediação cultural no processo de conhecimento.

Mediante a essas características o não acesso ao ambiente escolar pode significar um retardo para o desenvolvimento psicológico, cognitivo, social e cultural do ser humano. De acordo com Rego (2013, p. 52),

o fato de o indivíduo não ter acesso à escola significa um impedimento da apropriação do saber sistematizado, da construção de funções psicológicas mais sofisticadas, de instrumentos de atuação e transformação de seu meio social e de condições para a construção de novos conhecimentos.

Aquelas pessoas que tiveram a oportunidade de frequentar o ambiente escolar possuem nítida vantagem em relação àqueles que não frequentaram, refletindo esse contraste em nossa sociedade, onde uns têm acesso a informações, bens culturais, conhecimento, e outros não.

Nesse sentido, a escola também constitui um importante instrumento para a mobilização contra a desigualdade social e busca por uma sociedade mais justa pois, a partir do conhecimento, o sujeito é capaz de interpretar a realidade social em que vive e buscar por mudanças em si mesmo e de forma coletiva, sejam elas sociais, culturais ou políticas.

4.1 CAPITALISMO COMO SEGREGADOR DA CULTURA E DO DESENVOLVIMENTO

O capitalismo, sistema econômico dominante em grande parte do mundo, criticado por Karl Marx (1820-1895) e outros filósofos, ao defender a lucratividade a partir dos meios de produção, constitui-se um dos principais promovedores da desigualdade social, por colocar os donos dos meios de produção e o proletariado em lados diversos, sendo um receptor dos lucros e o outro gerador. Dessa forma, o sistema capitalista tende a influenciar o comportamento da sociedade ao comprar, vender, trabalhar e, também, educar, havendo sempre uma discrepância entre aqueles que exploram e os que são explorados.

Portanto, ao inter-relacionar o capitalismo com a educação, percebe-se que a classe trabalhadora tende a estar distante do acesso ao conhecimento, às informações de qualidade, da escola, das salas de aula. Segundo Miranda (2010, p. 7), “nunca o homem teve que se adequar tanto à lógica do mercado para ter as oportunidades de uma vida mais digna”. Assim, se apenas parte da sociedade tem acesso à educação, esses possuem vantagem em detrimento dos demais, podendo inclusive usar do poder da informação com desonestidade para com os desinformados. Portanto, segundo Gatti (2013, p. 53),

os novos contextos sociais levam à necessidade de se ter em mente que a educação – que é um direito humano e é um bem público – é que permite às pessoas exercer os outros direitos humanos e, assim, ela é essencial na compreensão, conscientização, demanda e luta por esses direitos.

Mészáros (2006, p. 48) também contribui ao dizer que “apenas a mais ampla das concepções de educação nos pode ajudar a perseguir o objetivo de uma mudança verdadeiramente radical, proporcionando instrumentos de pressão que rompam a lógica mistificadora do capital”.

Outra decorrência do sistema capitalista foi a divisão do trabalho, a qual contribuiu para a alienação dos indivíduos em determinadas tarefas, abrindo mão da humanização (Guedes, 2007). Isso provocou uma mudança de visão em relação à escola, passando a ser vista desde então como passagem para entrar no mercado de trabalho, formando crianças e jovens de forma engessada para cumprir um objetivo específico, sem a pretensão no desenvolvimento humano do estudante. Guedes (2007, p. 2) ainda expõe que

as teorias pedagógicas contemporâneas, sob a lógica da pedagogia das competências, caminham no sentido oposto, isto é, têm contribuído para o esvaziamento dos conteúdos escolares e também para a desqualificação da função precípua da escola que é a transmissão do conhecimento.

Portanto, Miranda (2010, p. 9) disserta que “a educação escolar e o ensino são as formas universais da promoção e apropriação do conhecimento humano e isto se dá por meio da apropriação científica e cultural”. Assim, Libâneo (2022) deixa claro que o efetivo papel da educação “é o desenvolvimento e a ampliação das capacidades e atividades humanas, tendo em vista no final do processo, a formação da personalidade integral dos nossos alunos”. Dito isso, a inserção no mercado de trabalho deve ser uma consequência do desenvolvimento humano, e não o objetivo primordial, pois, “o trabalho, voltado para o atendimento das necessidades humanas e não para a reprodução do capital, se transformará, nos limites que lhe são próprios, numa real explicitação das potencialidades humanas” (Tonet, 2006, p. 6).

Assim, a contemporaneidade necessita e deve buscar uma escola justa, a qual, segundo Gatti (2013, p. 53), “é aquela que lida com as heterogeneidades, as respeita e leva a aprendizagens eficazes. Ou seja, aquela escola em que os alunos aprendem de forma significativa e se educam para a vida como cidadãos”. Dessa forma, a democratização do conhecimento coopera diretamente com a busca por uma sociedade mais justa, pois todos serão capazes de discernir os contextos sociais e políticos inseridos e buscar por melhorias.

Portanto, segundo Coelho (2012, p. 66), “[...] cabe à escola ensinar as crianças, jovens e adultos a pensarem e a criarem uma sociedade diferente, fundada na permanente busca da igualdade, autonomia, liberdade e justiça”.

Segundo a teoria histórico-cultural, o aprendizado não ocorre de forma isolada nem individual, mas a partir da interação social. Assim, mediante o contato com outras pessoas, o indivíduo é capaz de aprender e também ensinar. Rego (2013, p. 55) explica que

esse patrimônio, material e simbólico, consiste no conjunto de valores, conhecimentos, sistemas de representação, construtos materiais, técnicas, formas de pensar e de se comportar que a humanidade construiu ao longo de sua história. Para que a criança possa dominar esses conhecimentos é fundamental a mediação de indivíduos, sobretudo dos mais experientes de seu grupo cultural.

De acordo com a teoria histórico-cultural, para que ocorra a construção do conhecimento é imprescindível a participação de outras pessoas neste processo, havendo um afunilamento do conhecimento social para o individual (Rego, 2013). Portanto, para que a escola cumpra devidamente todas as suas atribuições, é importante considerar a relevância do papel e responsabilidade de cada integrante da comunidade acadêmica no processo de ensino e aprendizagem, pois estes atuam como mediadores no acesso ao conhecimento.

Na sala de aula, o professor, ao atuar como mediador do conhecimento, deve conduzir a aula, preparar os conteúdos, porém se atentando na maneira de instruir os estudantes, de forma que eles tenham liberdade de participar das discussões e o conhecimento venha a ser criado coletivamente, com base nos conhecimentos que os alunos já possuem com possibilidade de ampliar.

Segundo Coelho (2012), mais importante que o conteúdo em si é a forma como os conteúdos são transmitidos aos alunos, devendo haver abertura para a construção conjunta do conhecimento e abrangência da heterogeneidade cultural e social dos estudantes. Para Libâneo (2022),

o papel da professora, do professor é levar os alunos a reconstituir esses modos de agir de um campo científico-artístico colocando os alunos numa atividade intelectual e prática para resolver problemas de modo que possam reconstituir em sua mente aqueles procedimentos investigativos realizados pelos cientistas numa determinada área de conhecimento.

Assim, o papel dos professores é possibilitar que os alunos compreendam o caminho traçado pelos cientistas e consigam, a partir disso, criar novas significações para a problemática, de forma que não sejam apenas decoradores de fórmulas e procedimentos, mas que sejam capazes de visualizar o objeto de diferentes maneiras e, até mesmo, criar as próprias soluções.

No próximo capítulo, serão abordadas reflexões sobre a mediação a partir do espaço da biblioteca, na perspectiva da teoria histórico-cultural. Isso se faz necessário para que se possa, teoricamente, qualificar a biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano, de acordo com a literatura.

5 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Os espaços físicos são projetados e organizados de acordo com o público que se quer atingir e a finalidade que se quer alcançar. Por isso, o ambiente de uma loja de roupas é diferente de uma loja de doces, também a organização do quarto de uma casa é distinta da cozinha. Como dizem Neitzel, Ferri e Borba (2018, p. 4), “o que torna esses espaços propícios para cada ocasião é que esses ambientes foram projetados para provocar determinados comportamentos por meio das formas com que os elementos do espaço interno o configuram”. Por isso, cada espaço tem um objetivo a cumprir para atender as pessoas e os mobiliários, cores e itens dispostos se diferenciam de acordo com cada proposta.

Tendo em vista que escolhemos locais distintos para estudar, trabalhar, ter um jantar romântico e praticar esportes, cada um dos ambientes têm o potencial de nos agregar experiências. Bondía (2002) diz que a experiência deve nos tocar e nos despertar sentir o que o conjunto de elementos do espaço provoca, como alegria, medo, paz. Não é apenas estar por estar em algum lugar, mas ser impactado pelos elementos dispostos, de forma que o envolvimento da ação nos permita sair do automatismo do pensamento para uma transformação no sentir e no agir.

Dessa forma, os espaços possuem uma relevante responsabilidade em proporcionar experiências aos que por eles passam, despertando ações e sentimentos. E, quando isso acontece, segundo Neitzel, Ferri e Borba (2018, p. 4), “somos atraídos para fora de nós mesmos, pois eles influenciam a imaginação a trabalhar no nosso íntimo e, por meio desse movimento, ampliamos nossas experiências e elas podem nos mobilizar para sermos mais sensíveis ao entorno”. Portanto, o impacto gerado pelos espaços tem o potencial de agregar sensibilidade e influenciam nas ações das pessoas, fazendo com que se sintam tranquilas ou agitadas, ou que falem baixo ou alto a depender do contexto ambiental.

Assim como os demais lugares, o espaço da biblioteca possui características próprias, as quais sofreram modificações à medida que os conceitos foram evoluindo, passando da noção de um lugar de acúmulo de livros para um espaço informacional, em que há a interação do usuário e a disposição de produtos e serviços de acordo com as necessidades dos utilizadores. Na contemporaneidade, o

espaço da biblioteca não deve se restringir apenas a obter informações específicas a partir do empréstimo e devolução de materiais, mas deve proporcionar aos usuários experiências culturais, propiciando desenvolvimento humano aos envolvidos. De acordo com Neitzel, Ferri e Borba (2018, p. 4),

pensar a biblioteca como um espaço para a experiência é desvelar sua potência cultural, é incentivar seu uso não apenas para a pesquisa escolar, mas também para a leitura compartilhada, a troca de saberes, a escuta do outro, espaço para encantamentos outros.

Portanto, é necessário explorar a potência cultural da biblioteca de forma que os alunos vivam diferentes experiências no espaço e construam o conceito de biblioteca como um lugar prazeroso e de estímulo à leitura e ao estudo, mas também um local que proporciona vivências culturais e sociais.

Mediante isso, o espaço da biblioteca deve ser organizado levando em conta fatores como a luz, a amplitude, a localização e os recursos de acessibilidade, além de proporcionar produtos e serviços que possam atrair os usuários para além do empréstimo e devolução de livros, como oficinas, palestras, rodas de conversa e projetos que possam incentivar o uso do espaço de forma dinâmica e interativa. Souza e Motoyama (2014, p. 156) colaboram ao dizer que “o espaço da biblioteca não pode ser passivo. É preciso que se pense em uma organização dinâmica capaz de mediar o contato dos sujeitos com o material de leitura”. Assim, são necessárias estratégias de mediação para a atuação ativa desse espaço no desenvolvimento cultural e humano dos usuários, permitindo a construção do conhecimento.

A mediação constitui-se um elemento significativo no processo de ensino e aprendizagem por ser capaz de contribuir para a compreensão dos conteúdos escolares e para a apreensão social e cultural em que os alunos estão inseridos. O conceito de mediação para a teoria histórico-cultural, como abordado no Capítulo 3, vai muito além do entendimento de meio ou ligação entre dois componentes, mas “é o processo que envolve sujeito e objeto em atividade situada num contexto determinado” (Peixoto, 2016, p. 371), passando a ser mediada por algo ou alguém, afastando-se de ser uma relação direta.

Para que ocorra a mediação, é necessária a utilização das funções psicológicas superiores a partir da atuação de instrumentos e signos para intermediar o contato do sujeito com o objeto, ou ainda, do sujeito com outro sujeito.

Segundo Vigotski, essa relação é tipicamente humana, sendo o diferencial entre os homens e os animais. Assim, são vários os instrumentos e signos participantes de uma mediação, podendo ser físicos ou simbólicos, a depender do contexto e de quem são o sujeito e o objeto.

No ambiente escolar, dentre os possíveis mediadores do aprendizado podemos citar os professores, os pais, os livros, a linguagem. Mas não só esses, pois o mediador poderá ser, por exemplo, um colega de classe que possui um conhecimento maior sobre determinado tema. Para Vigotski, as relações sociais são muito relevantes para a constituição do sujeito, agregando no processo de humanização. Em relação ao incentivo à leitura, muitos agentes podem atuar como mediadores. Segundo Souza e Motoyama (2014), os pais são os primeiros mediadores de seus filhos ao lhes proporcionarem momentos de leitura e acesso aos livros desde crianças. Porém, nem todos os estudantes tiveram esse suporte em casa, cabendo à escola e à biblioteca inseri-los no universo literário.

O espaço da biblioteca no ambiente escolar é capaz de agregar os estudantes para desfrutarem de experiências literárias. Como diz Pereira (2006, p. 9), “uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura”. Assim, os materiais informacionais devem estar dispostos de forma a facilitar o acesso do estudante aos materiais, assim como os demais fatores do ambiente devem oferecer um ambiente agradável para a leitura e propício para construção de conhecimento.

De acordo com Souza e Motoyama (2014, p. 163), “para ser mediadora na formação do leitor, a biblioteca deve ser um local funcional, onde ocorrem momentos de leitura, pesquisas, contações de histórias, com espaços destinados a essas atividades lúdicas e um ambiente reservado ao empréstimo das obras”. Assim, no ambiente da biblioteca, a mediação pode ocorrer entre diferentes sujeitos, ações ou objetos, como entre alunos, em que um mais experiente auxilia o outro em uma atividade ou apropriação de conhecimento; entre alunos e professores, sendo um espaço propício para aulas e/ou reforços escolares; entre alunos e bibliotecários, a partir da interação e compartilhamento de sugestões de livros e auxílio em pesquisas bibliográficas; entre alunos e os livros, a partir da leitura e aprendizado

individual; entre alunos e as atividades culturais, com a participação em eventos, palestras e oficinas, entre outros.

Também, diversos tipos de mediação podem ocorrer no espaço da biblioteca, como: instigando o hábito de estudar, oferecendo aos estudantes um ambiente limpo, claro e tranquilo, com cabines individuais ou mesas para estudo em grupo, além de materiais bibliográficos coerentes à realidade de estudos dos usuários; ofertando local reservado para estudos individuais e que preserve o silêncio possibilitando o desenvolvimento da concentração nos estudos e nas leituras; promovendo experimento de vivências culturais, com a oferta de atividades, palestras e oficinas capazes de ampliar o saber cultural dos envolvidos; disponibilizando entretenimentos (jogos) que estimulem a socialização, a criatividade e a concentração.

Segundo Souza e Motoyama (2014, p. 161) “através dos elementos lúdicos e de jogos, assim como propõem as tecnologias, é possível trazer o aluno para o universo da leitura e gradativamente ir apresentando as grandes obras e desvendando a literatura contemporânea”. As possíveis mediações supracitadas é uma forma de socialização, ou seja, onde o conhecimento é construído em conjunto, a partir da interação social, por meio da troca de experiências, compartilhamento de leituras, formação de amizades e rodas de conversa. Esses tipos de atividades aumentam a quantidade de leitores e a frequência de suas leituras, promove o desenvolvimento humano, por meio de experiências capazes de agregar à formação a compreensão das próprias realidades.

Esses são apenas alguns tipos de mediação que podem ocorrer no espaço da biblioteca, sendo que um usuário pode desenvolver mais de um tipo, simultaneamente, sendo todos condizentes com a teoria histórico-cultural. O mais importante é que os usuários entendam o que o espaço da biblioteca poderá lhes agregar e desfrutarem da maneira mais conveniente. Nos próximos subtópicos, serão abordadas especificidades da mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano e suas caracterizações como passíveis de mediação no espaço da biblioteca.

5.1 O DESPERTAR DOS ESTUDANTES PARA O HÁBITO DA LEITURA

O Capítulo 2 versou sobre o contexto histórico e social das bibliotecas, enfatizando a sua importância para a sociedade. E, quando a biblioteca encontra-se no ambiente escolar, esta tem muito o que contribuir na mediação do hábito da leitura e também no desenvolvimento humano dos estudantes, isso porque a escola constitui-se um lugar propício para o desenvolvimento de novos saberes, experiências e hábitos.

O ser humano em sua evolução desenvolve ferramentas que auxiliam nas atividades cotidianas e, por meio desses mecanismos, encontra impulso para conseguir atingir seus objetivos de vida. O hábito é um deles, o qual o ser humano passa a assumir no decorrer de sua vida e de acordo com o seu contexto sociocultural. Todas as pessoas possuem algum hábito, e mesmo que alguém negue possuí-lo, ainda assim apresenta algum, mesmo sem identificá-lo. Segundo Nascimento (2016), o hábito pode ser considerado “como um fator da atividade mental e de formação da conduta”. Ramírez (2008, p. 175), com base no filósofo Aristóteles, “designa os hábitos como aquelas disposições induzidas (adquiridas, portanto), que permitem ao homem comportar-se bem ou mal em relação às paixões” (tradução nossa).

Há diversos tipos de hábitos: acordar cedo, praticar atividades físicas, tomar banho, estudar, ler, entre outros. Segundo Vygotsky (1998, p. 2), “somos governados pelos hábitos”, eles definem quem somos, além de garantir continuidade e estabilidade em determinadas ações por meio da constante repetição. Ramírez (2008, p. 170) apresenta o conceito de hábito intelectual, o qual “pode ser definido como a disposição estável à posse de conhecimento e entendimento” (tradução nossa). Portanto, no âmbito educacional, o hábito é um importante mecanismo na apreensão do conhecimento, já que educação foi entendida como “a organização de hábitos de comportamentos e de inclinações para a ação” (Vygotsky, 1988, p. 105).

Vygotsky (1988, p. 1) aponta que “a aprendizagem segue sempre o desenvolvimento”. Segundo o autor, a criança possui um desenvolvimento prévio, o qual deve ser considerado e valorizado antes da intervenção da escola com os seus hábitos e aprendizados, os quais são muito significativos para a evolução do intelecto a partir do desenvolvimento de capacidades específicas. Assim, os hábitos

que as crianças têm antes de entrar na escola podem influenciar o ensino e, da mesma forma, o ambiente escolar pode influir nos seus hábitos, ou seja, os hábitos podem ser adquiridos por influência do ambiente em que o sujeito está inserido, onde poderá influenciar e ser influenciado.

Nesse sentido, dentre os diversos hábitos existentes, o hábito da leitura é muito significativo para o desenvolvimento intelectual do ser humano e formação de um pensamento crítico. O ato de ler pode ser compreendido de diferentes formas; uma delas é a alfabetização, que consiste na decodificação de letras, números e símbolos que representam a língua de um povo, possibilitando uma melhor comunicação entre os falantes. E, aqui, não se pode silenciar a dificuldade de acesso à educação e meios educativos para a promoção e garantia do direito de ler e escrever negado a muitos, devido aos problemas sociais e econômicos enfrentados no Brasil, tornando o caminho de acesso à leitura embaraçoso e para poucos.

Desde sua descoberta, o acesso à educação no Brasil foi sendo conquistado a passos lentos, sendo garantido a todos somente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, porém, até os dias presentes, a situação social do país ainda promove diversas barreiras que dificultam pessoas de, muitas vezes, alcançar o mínimo, o básico, o essencial: ler e escrever. Assim, ao considerar o poder transformador que o ato de ler possui, Bamberger (2007, p. 11) contribui ao dizer que

a leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

Outra forma de ler compreende a análise além das palavras, ao realizar a leitura através da compreensão da realidade social, cultural, econômica e política do leitor ou de seu semelhante, havendo a possibilidade de despertar o poder que possui para modificar os fatos e contribuir para o alcance de um mundo melhor. Assim, segundo Brito (2010, p. 10), “ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências”.

A leitura pode ser executada a partir de suportes como um livro, a partir da escrita, por uma música, uma obra de arte ou até mesmo um local, permitindo a liberdade individual do pensamento para interpretar o que está exposto. Devido a essa liberdade, o leitor tem acesso a informações com ou sem interferência interpretativa de outras pessoas, cabendo a ele realizar a sua análise. Logo, não é necessário se deter ao que está visível, podendo inclusive interpretar a seu modo e gerar outras leituras da exposição pois, “ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente” (Brito, 2010, p. 43).

Percebe-se, então, que o ato de ler tem a interpretação como sua aliada, podendo ser prejudicada quando a circunstância não permite a liberdade do pensamento. A leitura vai além da simples decodificação de palavras e entendimento da visão do autor, mas demanda uma atitude responsiva e ativa do leitor, de modo que esteja consciente do seu papel não apenas de receptor, mas também de gerador de releituras e diálogos a partir das suas vivências, de forma que a biblioteca se constitui um espaço de trocas significativas e simbólicas (Bakhtin, 2011).

Segundo Freire (2017, p. 9), “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” ressaltando o movimento dessas duas formas de leitura em que a união delas é essencial para a real significação. A leitura, portanto, não configura uma ação solitária, mas, devido à movimentação do pensamento entre autores e leitores, um material informacional é formado por muitos através das conexões e diálogos que se estabelecem, como citado por Silva (2010, p. 43), “cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor”.

Assim, é possível notar a riqueza e multipluralidade de sentidos em uma determinada obra, pois os seus significados são variáveis em contextos distintos, não sendo o ato de ler uma tarefa simples, como disse Goethe “[...] as pessoas não sabem quanto custa em tempo e esforço aprender a ler. Precisei de oitenta anos para tanto e sequer sou capaz de dizer se tive sucesso” (Goethe, *apud* Hadot, 2014, p. 66). Portanto, o ato de ler não deve ser relativizado, não se deve ler por ler, mas

ser compreendida a responsabilidade de cada leitor na formação de conhecimentos e saberes tanto individuais quanto coletivos, os quais são capazes de gerar transformações na sociedade. Ser leitor é constituído por um hábito, por conseguinte, uma cultura motivada pelo resultado de uma mediação bem sucedida.

Ao defender o desenvolvimento de funções psíquicas superiores e considerar o ser humano um ser social, Vigotski deu ênfase em seus estudos para a relevância das relações sociais, de forma que o aprendizado não é individual, mas fruto do meio sociocultural em que o indivíduo está inserido. Logo, o processo de aprendizado com base na ZDP, necessita da humanização, pois “é por meio das relações estabelecidas por outros sujeitos mais experientes que ocorre o aprendizado e o desenvolvimento humano” (Santos; Freitas; Giroto, 2019, p. 8). Assim, para a formação de leitores, a biblioteca caracteriza-se como espaço de mediação do hábito de ler, sendo o bibliotecário mediador quando assumem o papel de mais experientes em relação ao propenso leitor.

Considerando isso, o hábito da leitura não é característica do ser humano desde o nascimento, mas é desenvolvido e suscetível ao desenvolvimento de maneira social, ou seja, para ser conquistado é passível de mediação de pessoas mais experientes nesse quesito. Portanto, o meio sociocultural pode ser determinante para o progresso no aprendizado e deve conter condições para que o hábito seja desenvolvido ou, ao contrário, deixe de se desenvolver.

Para Vigotski (1991, p. 27), “as funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal”, de forma que cada pessoa terá uma experiência particular e única na leitura e análise de uma obra.

O ato de ler, portanto, deve ser incentivado pelo bibliotecário, pelos professores e pais por meio de estímulos desafiantes para que o aluno leitor adquira informações fora da sua zona de conforto e alcance uma visão ampliada de conhecimentos. Vygotski (1991, p. 44), ao realizar estudos sobre as funções psíquicas essencialmente humanas, pode confirmar isso quando diz que

as funções elementares têm como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental. No caso das funções superiores, a característica essencial é a

estimulação autogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento.

Assim, o incentivo à leitura além dos livros didáticos ou específicos das matérias ministradas em aula já é um grande passo. Deve-se estimular também, a leitura de forma responsiva e ativa, exigindo do leitor um diálogo textual além da decodificação das palavras, mas uma interpretação crítica e correlacionada com o seu contexto, pois dessa forma é possível a contribuição do leitor no processo de formação do pensamento (Bakhtin, 2011).

Nesse contexto, a biblioteca, ao proporcionar materiais, serviços e um ambiente propício à construção do conhecimento, constitui-se um espaço de mediação do hábito da leitura e, por ser um local onde os saberes são construídos por todos, está consoante Teoria Histórico-Cultural, a qual defende que o desenvolvimento é fruto das relações sociais.

Portanto, percebem-se as significativas contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento do hábito da leitura, reforçando a importância da biblioteca como espaço de mediação, bem como a atuação mediadora do bibliotecário para a formação de leitores críticos e capazes de influenciar outros leitores. No subtópico seguinte, será abordado outro tipo de mediação que poderá ocorrer no espaço da biblioteca: o desenvolvimento humano.

5.2 DELINEAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS ESTUDANTES

Ao identificarmos o conceito de mediação e seus componentes, a partir da teoria histórico-cultural, percebe-se a sua relevância para o desenvolvimento humano. Visto que, por sermos seres sociais, as nossas ações perpassam por instrumentos e signos, os quais interferem diretamente na forma como agimos. Portanto, para que ocorra o desenvolvimento humano de um indivíduo, é fundamental que este seja mediado pela escola, pela biblioteca e também por outros elementos culturais, os quais, cada um a seu modo, cooperaram para a evolução social e cultural do estudante.

Mediante os conceitos abordados nos tópicos anteriores, identifica-se que, para chegar ao desenvolvimento humano, o indivíduo é mediado por elementos

sociais e culturais, sendo os espaços da escola e da biblioteca importantes aliados nesse processo. Desse modo, faz-se necessário compreender a conceituação de desenvolvimento humano para avançarmos no entendimento da mediação no ambiente da biblioteca escolar.

O ser humano, diferentemente dos animais, a partir de seu nascimento necessita da interferência de seres mais experientes para o auxiliarem e instruírem nas atividades mais básicas, como comer, beber, sentar e andar, até as mais complexas, como ler, escrever, calcular e digitar. Porém, à medida que evolui, apesar de ser instruído de determinada forma, o indivíduo possui autonomia própria para construir seus próprios significados a partir dos seus conhecimentos prévios, podendo aperfeiçoá-los, criar novos e, também, transmitir às novas gerações.

Convém, assim, compreender o que caracteriza o ser humano para o materialismo histórico dialético, antes de entender propriamente o desenvolvimento humano. Marx e Engels citam que o que diferencia o homem dos animais é a capacidade de transcender suas limitações meramente humanas e produzir seus próprios meios de sobrevivência, como dizem: “o que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção.” (Marx; Engels, 1999, p. 28). Dessa forma, os autores defendem que a partir do processo cotidiano de produção da vida, ou seja, do trabalho, o indivíduo tem condições de suprir suas próprias necessidades, humanizando-se a partir disso.

Assim, nas palavras de Guedes (2007, p. 5), sobre o trabalho humano disserta que, “por ser uma ação consciente, liberta o homem do domínio da natureza, passando este a dominá-la, o que faz dele um ser livre e universal, na medida em que transforma a natureza, adaptando-a de acordo com sua consciência e vontade”. Sendo assim, na perspectiva da teoria marxista, essa autonomia do ser humano em relação à natureza com o fim de atender às suas necessidades é o que o caracteriza humano.

Dado o exposto, o que vem a ser a formação humana? De acordo com Almeida *et al.* (2009, p. 2),

Formação tem a ver com formar, com forma. Processo ou conjunto de ações ou de procedimentos que dão forma. Processo constitutivo de uma configuração. O verbo constituir apresenta-se, amiúde, quando se pensa em formação. É dar forma a algo. No caso dos seres humanos pode-se e, julgamos que se deva, falar em dar-se uma forma no conjunto das relações humanas.

Porém, a formação no sentido de fôrma ou molde gera a conformidade, a qual impede a autonomia do indivíduo, tornando-o passivo e incapaz de modificar o instituído (Almeida *et al.*, 2009). Assim, de acordo com Tonet (2006, p. 3), “certamente, a formação humana é sempre histórica e socialmente datada. Por isso mesmo não é possível definir, de uma vez para sempre, o que ele seja como se fosse um ideal a ser perseguido”. Dessa maneira, o desenvolvimento do indivíduo depende do contexto histórico e social em que está inserido.

A formação humana, segundo Corrêa e Oliveira (2016, p. 50), “existe em uma via de mão dupla: de um lado, formamos pessoas; por outro lado, somos formados e (auto)formados”. Dessa forma, o desenvolvimento humano ocorre de forma contínua, iniciando com o nascimento e finalizando com a morte, pois o homem e a mulher como ser social estará sempre em contato com experiências culturais, o que lhe agregará conhecimentos e vivências ao longo de toda sua vida. O desenvolvimento do ser é das relações sociais ao longo da vida. Portanto, a formação humana “atinge também a nuance de um processo de um sujeito próprio e de atividade de um quefazer pedagógico em que o sujeito é, concomitantemente, protagonista e coadjuvante” (Corrêa; Oliveira, 2016, p. 50).

Considerando isso, compreende-se o desenvolvimento humano como um processo contínuo durante a vida e na história da sociedade em geral, em que cada circunstância é relevante para a evolução humana, cultural e social. Nesse contexto, Tonet (2006, p. 3) contribui ao dizer que

partindo dos fundamentos onto-metodológicos elaborados por Marx, que o processo de o indivíduo singular tornar-se membro do gênero humano passa pela necessária apropriação do patrimônio – material e espiritual – acumulado pela humanidade em cada momento histórico. É através dessa apropriação que este indivíduo singular vai se constituindo como membro do gênero humano. Por isso mesmo, todo obstáculo a essa apropriação é um impedimento para o pleno desenvolvimento do indivíduo como ser integralmente humano.

Logo, o desenvolvimento do indivíduo provém da apropriação e da busca dos conhecimentos sociais e culturais que estão disponíveis à sua volta, pois, a partir disso, é possível o alcance da significação humana para também intervir em seu meio de forma crítica. Para Tonet (2006, p. 7), é evidente “que não são leis

biológicas que nos dizem o que devemos fazer para atender as nossas necessidades, mas que isto se dá pela apropriação daquilo que se tornou patrimônio do gênero humano”. Assim, apesar de todos os homens nascerem de forma semelhante, o que determinará o seu desenvolvimento será a sua inserção cultural e social, como por exemplo, as músicas, livros, filmes e pessoas que conseguiu acessar durante a sua trajetória.

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2009, p. 6) contribuem ao dizer que:

A formação humana se dá nas relações que os seres humanos estabelecem, uns aos outros se fazendo, mas ninguém se fazendo sozinho, solitariamente. A formação humana, nesta perspectiva, é solidária: ela se dá nas interações sociais que incluem necessariamente as relações produtivas.

Isto posto, percebe-se o caráter social da formação humana, a qual depende da coletividade para ser aprimorada. A partir disso, o homem, ao socializar-se, transmite conhecimentos culturais que agregam na formação das futuras gerações e, também, absorve novos saberes. Assim, “embora sendo em parte modificada pela nova geração, prescreve a esta suas próprias condições de vida e lhe imprime um determinado desenvolvimento, um caráter especial” (Marx; Engels, 1999, p. 56).

Para a teoria marxista, tudo que o homem cria e todos que têm contato contribuem para a sua formação, da mesma forma que tudo a sua volta sofre influência das suas ações. “Portanto, as circunstâncias fazem os homens assim como os homens fazem as circunstâncias” (Marx; Engels, 1999, p. 56). Todavia, Almeida *et al.* (2009, p. 6) questionam essas circunstâncias, ao dizer que “na tradição do materialismo histórico-dialético, as circunstâncias, ou o conjunto das relações de produção, podem ser benéficas ou maléficas para a constituição de humanos: para a sua formação”. Assim, os autores orientam para a análise de cada circunstância, com o fim de avaliar se é benéfica ou maléfica para o desenvolvimento humano.

Desse modo, a formação ideal deve ser no sentido de orientar o indivíduo para despertar o que há de melhor em si, e a educação possui esse papel. De acordo com Libâneo (2015, p. 639), a educação voltada para o desenvolvimento dos estudantes possui a função de “assegurar os meios para os alunos se apropriarem dos conhecimentos e, assim, formarem um método teórico-conceitual de pensar e atuar”. Portanto, segundo Almeida *et al.* (2009, p. 3) “o ser humano precisa da

educação, pois é ela que o faz humano: a educação o forma; ela o constitui como humano”.

Tonet (2006, p. 7) também disserta sobre o papel da educação para a formação humana, ao dizer que “cabe a ela, aqui conceituada num sentido extremamente amplo, a tarefa de permitir aos indivíduos a apropriação dos conhecimentos, habilidades e valores necessários para se tornarem membros do gênero humano”. Ainda, segundo Severino (2006, p. 621), a educação constitui-se “um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva”. Deste modo, os resultados gerados a partir da educação ultrapassam os efeitos individuais, impactando em toda a sociedade.

Para Severino (2006, p. 621), o desenvolvimento humano se manifesta no “modo de ser que se caracterizaria por uma qualidade existencial marcada por um máximo possível de emancipação, pela condição de sujeito autônomo. Uma situação de plena humanidade”. Todavia, embora seja essencial a todos e capaz de despertar o melhor do indivíduo em relação aos seus direitos, personalidade e liberdade, esse saber é negado a parte da população, em especial aqueles que estão à margem da sociedade.

Como diz Tonet (2006, p. 9), “a educação é um poderoso instrumento para a formação dos indivíduos. Mas, como já vimos, nas sociedades de classes ela é organizada de modo a servir à reprodução dos interesses das classes dominantes”. Assim, não é interesse da classe dominante que os dominados despertem para a educação, a cultura e a formação humana. Dessa forma, “as aparências indicam que uma formação de boa qualidade é acessível a todos, enquanto a essência evidencia que tanto o acesso universal quanto a qualidade não passam de uma falácia” (Tonet, 2006, p. 9). A partir disso, cabe o questionamento sobre os métodos formativos atuais, se estão contribuindo para essa alienação ou se estão desvinculando.

Nas palavras de Corrêa e Oliveira (2016, p. 55),

[...] é preciso um “mergulho” intenso e profundo nos mares dos pensamentos. É preciso (des)construir paradigmas, (re)inventar o ser humano. É preciso formar seres humanos dignos de serem chamados desta forma. É preciso acreditar na (re)existência de seres menos pragmáticos e mais autônomos. E a educação, vista como um processo educacional e

pedagógico, nos serve de “trilha” e “caminho” para alcançarmos o ideal de homem que almejamos.

Isto posto, há uma luta constante em democratizar a educação, pois o seu papel é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, pois o guiará ao conhecimento histórico, social e cultural, tornando-o capaz de entender e modificar sua realidade.

Dado o papel que a educação desempenha visando o desenvolvimento humano, a biblioteca no ambiente escolar constitui-se um espaço enriquecedor nesse quesito. Isso pois, a partir do acesso aos materiais informacionais e participação em ações culturais desenvolvidas pela biblioteca, o estudante tem acesso a conhecimentos capazes de agregar na sua formação humana, social e cultural.

No capítulo seguinte, será apresentada a metodologia da pesquisa, incluindo a problemática e objetivos do estudo, participantes e os instrumentos de recolhimento de dados e procedimentos de análise.

6 METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentada a metodologia da pesquisa, a qual tem como tema: a mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano no espaço da biblioteca, na perspectiva de estudantes do IFG-Câmpus Inhumas.

Para a devida aplicação da pesquisa aos alunos, o projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme o Parecer Consubstanciado número 6.013.957/2023.

6.1 PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO

Como citado na Introdução desta dissertação, a pesquisa tem como objetivo responder a seguinte problemática: os estudantes do IFG-Câmpus consideram a biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano?

O objetivo geral consiste em analisar o papel da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas como espaço de mediação, na perspectiva dos estudantes. Já os objetivos específicos são:

- a) Descrever o conceito de mediação no âmbito da teoria histórico-cultural;
- b) Examinar o papel da biblioteca como espaço de mediação em relação ao hábito da leitura e do desenvolvimento humano, segundo a literatura;
- c) Identificar a perspectiva de estudantes do IFG-Câmpus Inhumas sobre o papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano.

6.2 PARTICIPANTES

A pesquisa teve os seguintes requisitos para inclusão: ser aluno dos cursos técnicos do IFG-Câmpus Inhumas, desde o 1º ano do Ensino Médio; estar cursando o 3º ano dos cursos técnicos; apresentar autorização assinada pelo próprio

estudante; ter idade igual ou superior a 18 anos; se dispor a participar da pesquisa de forma voluntária.

O IFG-Câmpus Inhumas, foi escolhido para a pesquisa por ser uma instituição que possui uma biblioteca estruturada e organizada com atendimento contínuo e um público capaz de contribuir para o entendimento da relação dos discentes com a biblioteca escolar. Os cursos técnicos do IFG-Câmpus Inhumas possuem o total de 248 alunos matriculados, em setembro de 2023.

Como a pesquisa objetivava explorar a relação dos discentes do Ensino Médio com a biblioteca escolar da instituição, adotamos como objeto a série final dos cursos técnicos, o 3º ano. Isso se justifica por esses discentes já terem adquirido uma vivência no Instituto e também construído (ou não) experiências na biblioteca da instituição. Os alunos dos cursos técnicos foram escolhidos para a pesquisa pois são os que passam maior tempo no Instituto, possuem aulas em período integral (manhã e tarde) e, portanto, possuem mais tempo para frequentar a biblioteca, diferentemente dos alunos dos cursos superiores, de formação continuada e da especialização.

Assim, a ênfase da pesquisa será a 3ª série dos cursos técnicos, a qual possui 75 alunos matriculados, em setembro de 2023, excluindo o 1º e 2º anos por serem os primeiros anos de inclusão de estudantes na instituição e, também, todos os outros níveis e modalidades de ensino oferecidas pelo IFG-Câmpus Inhumas, as quais foram citadas no item 2.1. Essa exclusão se justifica pelo interesse da pesquisadora em entender a percepção dos estudantes sobre a biblioteca como espaço de mediação em relação ao hábito da leitura e da formação humana no período em que estão estudando na instituição, sendo possível fazer uma inter-relação das suas experiências anteriores e recentes com a biblioteca. Com isso, se espera identificar as perspectivas em relação ao hábito da leitura desses alunos, para que este perdure durante suas vidas acadêmica e profissional, refletindo assim nas próximas modalidades de ensino em que irão perpassar.

6.3 INSTRUMENTOS DE RECOLHIMENTO DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, visando a exploração e análise dos dados obtidos. Segundo Minayo (2008, p. 22), a pesquisa qualitativa “corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Dessa forma, a partir dos dados coletados, foi realizada uma análise e vinculação à discussão teórica.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 1999, p. 97). Assim, a pesquisa bibliográfica tem como fonte bases de dados para pesquisa de materiais, livros, artigos publicados em periódicos, teses e dissertações sobre a temática. Os temas desenvolvidos foram: Bibliotecas, Escola, Mediação, Desenvolvimento humano, Teoria Histórico-Cultural.

Após a escrita dos principais aportes teóricos, deu-se início à fase de trabalho de campo que, segundo Minayo (2008, p. 203), “deve ser realizado a partir de referenciais teóricos e também de aspectos operacionais.” O processo de consentimento para participação da pesquisa aconteceu de forma voluntária, procurando sempre estabelecer uma relação de confiança entre a pesquisadora e os participantes através do convite, da linguagem adotada nas comunicações escritas e no questionário, mantendo sempre um diálogo cuidadoso e aberto a questionamentos, dúvidas e sugestões. Dessa forma, a pesquisadora divulgou na instituição o convite para participação da pesquisa, de forma física (nas dependências do Câmpus) e também se mostrou disponível na biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas, durante o período de aplicação para dúvidas e questionamentos quanto a pesquisa, sendo que a todo modo foi evitado constranger ou coagir os estudantes a participarem.

O questionário foi aplicado de forma impressa, sendo respondido de forma física. Além das questões a serem respondidas, o discente deveria preencher, assinar e realizar o *upload* do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Apêndice B, para participação da pesquisa, conforme requisitos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O questionário (Apêndice A) contou com 14 questões, sendo 12 objetivas e 2 subjetivas, estando disponível para participantes interessados até completar a quantidade de 18 formulários respondidos, de acordo com os requisitos estabelecidos para a pesquisa. A quantidade de respostas representa 24% dos 75

alunos matriculados no 3º dos cursos técnicos do IFG-Câmpus Inhumas, em setembro de 2023. Segundo Minayo (2008, p. 43), por se tratar de uma pesquisa qualitativa, “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”, portanto, não há um padrão numérico a ser considerado, todavia a quantidade foi julgada como suficiente pela pesquisadora para fins de atender o problema e os objetivos de pesquisa.

Vale ressaltar que, caso algum formulário fosse respondido por pessoas que não atendam aos critérios da pesquisa, estas respostas seriam desconsideradas das estatísticas da pesquisa. Os dados dos questionários inválidos foram, portanto, excluídos permanentemente após a identificação da não adequação.

A análise de dados é uma etapa da pesquisa que, segundo Minayo (2008), se subdivide em três fases: ordenação, classificação e análise propriamente dita. Considerando isso, na fase de ordenação, nesta pesquisa foi realizado o mapeamento e sistematização dos dados dos questionários. Assim, as respostas aos questionários, com questões objetivas e subjetivas, foram tabuladas e organizadas. Já na fase de classificação, houve uma “leitura horizontal e exaustiva dos textos”, segundo Minayo (2008, p. 257). Assim, os dados foram lidos pela pesquisadora e foram anotadas percepções.

Portanto, foi realizada a análise propriamente dita, em que os dados obtidos foram relacionados com o referencial teórico, buscando a materialização da pesquisa na Teoria Histórico-Cultural. Foi cabível, nessa fase, a interpretação da pesquisadora quanto a essa associação. O resultado da análise serão apresentados no Capítulo 7.

Ressalta-se que todas as informações pessoais a que a pesquisadora teve acesso não serão divulgadas em nenhuma etapa da pesquisa, assim são utilizados nomes fictícios na divulgação dos dados, sendo enaltecido apenas o conteúdo e resultados já contextualizados no âmbito da temática.

Por fim, os dados coletados, tanto do questionário, como dos registros de consentimento, estiveram sujeitos a *download* e armazenamento em dispositivo eletrônico local e pessoal da pesquisadora, sendo apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Assim, a pesquisadora se responsabiliza inteiramente pela não divulgação dos dados

coletados em momento algum, em especial dos dados pessoais em que teve acesso, divulgando apenas os resultados contextualizados no âmbito da temática.

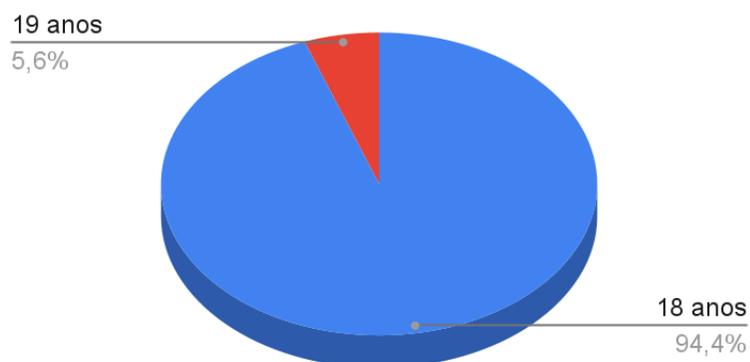
7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo tem como propósito apresentar e discutir os resultados da pesquisa realizada com estudantes dos cursos técnicos do IFG-Câmpus Inhumas, no mês de setembro de 2023, por meio de questionário. Os sub tópicos seguintes abordam as temáticas das 14 perguntas constantes na pesquisa buscando responder ao problema investigado e atingir os objetivos propostos.

7.1 PERFIL DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Em relação à idade dos estudantes, segue a representação no Gráfico 1:

Gráfico 1 — Idade dos estudantes



Fonte: A autora.

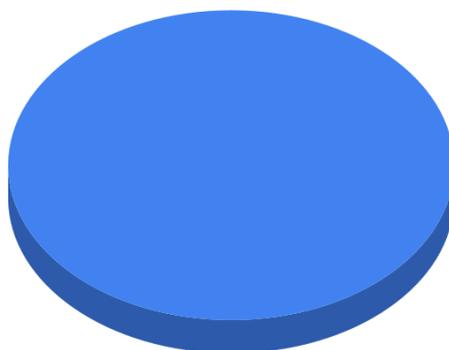
Um dos critérios de participação na pesquisa foi ter idade igual ou superior a 18 anos, por já se responsabilizarem pelas informações coletadas no questionário sem a necessidade de intervenção dos pais no processo. Assim, percebe-se, a partir do Gráfico 1, que 100% dos participantes atendem ao critério de participação, sendo que 17 estudantes (94,4%) possuem 18 anos e 1 estudante (5,6%) possui 19 anos.

Os estudantes com idade menor que 18 anos não foram convidados para a pesquisa e, por isso, não foram incluídos na análise.

Além do caráter de comprovação de critérios, este resultado reflete a uniformidade da idade dos estudantes, visto que outras opções de idades maiores foram colocadas. Já de início, essa semelhança é um ponto positivo para a pesquisa, visto que os participantes possuem a mesma faixa etária.

Em relação ao tempo de estudo no IFG-Câmpus Inhumas, segue a representação no Gráfico 2:

Gráfico 2 — Tempo de estudo IFG-Câmpus Inhumas

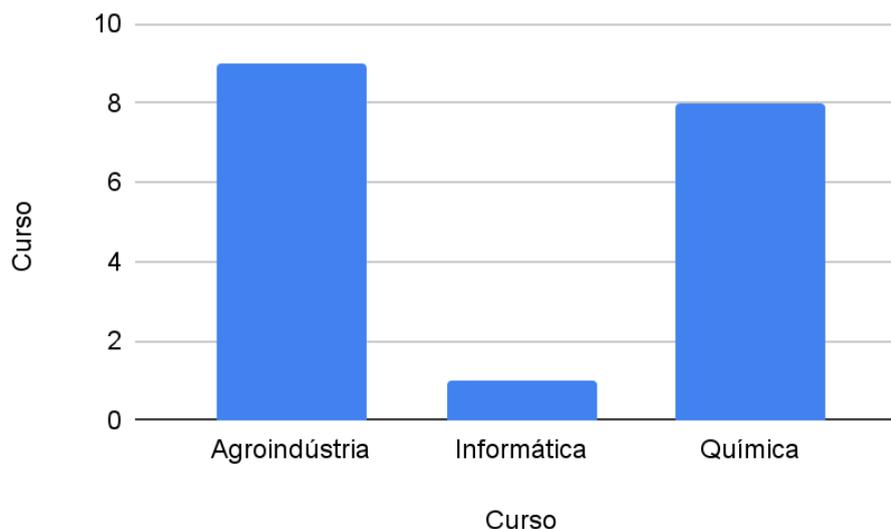


Fonte: A autora.

O tempo de estudo no IFG-Câmpus Inhumas também foi um critério para participação na pesquisa, visto que, por serem alunos da última série do Ensino Médio, e ao terem perpassado os três anos na instituição caracteriza um tempo razoável para adquirir experiências sociais e culturais, em especial na biblioteca.

Assim, conforme o Gráfico 2, 100% dos estudantes participantes da pesquisa estudam no IFG-Câmpus Inhumas desde o início do Ensino Médio. Sendo assim, foi possível averiguar as competências que puderam adquirir desde 2021, ano de ingresso dos estudantes na instituição, como por exemplo, o hábito da leitura a partir das atividades desenvolvidas no espaço da biblioteca a favor do desenvolvimento do hábito da leitura e do desenvolvimento humano.

A representatividade dos participantes da pesquisa por curso técnico ofertados pelo IFG-Câmpus Inhumas está figurada no Gráfico 3:

Gráfico 3 — Cursos técnicos IFG-Câmpus Inhumas

Fonte: A autora.

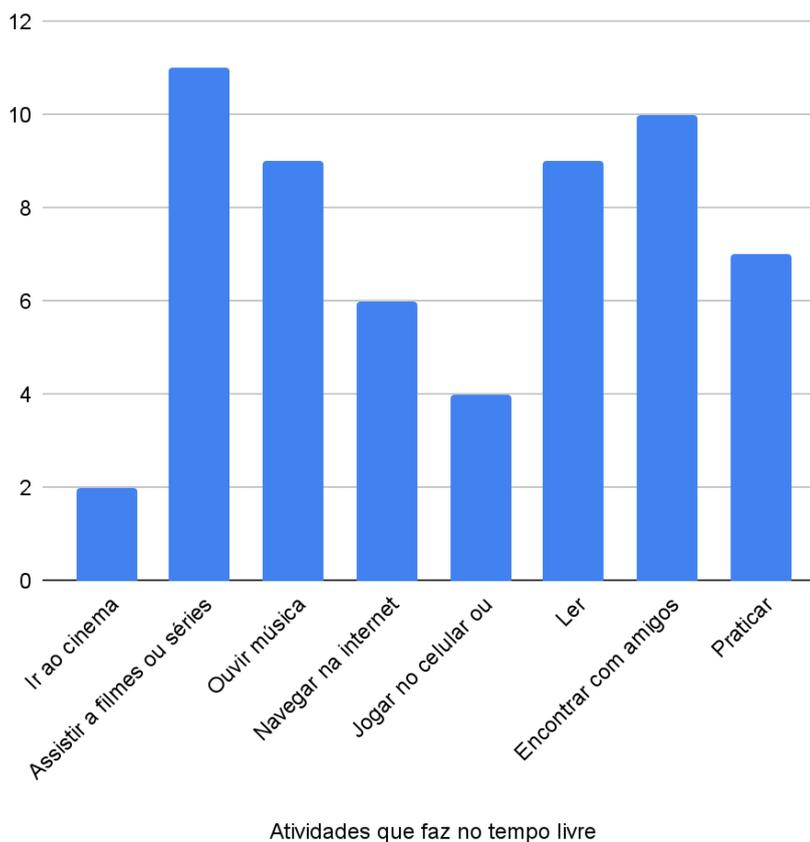
O IFG-Câmpus Inhumas ofertava na ocasião da pesquisa os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio subdivididos nas áreas de Agroindústria, Informática e Química. Ingressam no curso, por ano, 60 alunos na Informática e na Química, na Agroindústria 30. A pesquisa foi aplicada de acordo com o interesse dos alunos em participar, desde que atendessem os critérios de idade e escolaridade, mas sem direcionar ou excepcionar especificamente nenhum dos três cursos. No entanto, cabe informar que o quantitativo de alunos por curso impactou também no resultado.

Portanto, a questão visou identificar os cursos em que os participantes estão matriculados, sendo que, de acordo com o Gráfico 3, nove (9) estudantes (50%) cursam técnico em Agroindústria, 1 estudante (5,6%) cursa técnico em Informática e 8 estudantes (44,4%) cursam técnico em Química. Assim, a aplicação aleatória da pesquisa possibilitou a participação de alunos dos três cursos técnicos do IFG-Câmpus Inhumas, permitindo a escuta das diferentes turmas. Como não houve direcionamento de curso para participar da pesquisa, considera-se relevante a participação de alunos dos três cursos.

Os cursos técnicos ofertados pelo Câmpus Inhumas são de tempo integral, as aulas iniciando às 7:30, intervalo para almoço das 12:30 às 14h, término das aulas às 17:15, de segunda-feira a sexta-feira, exceto algumas turmas (VERIFICAR AS TURMAS) que também tem aula ao sábado. Salienta-se que a cada 1 hora 30

minutos há um intervalo de 15 minutos de descanso. Portanto, os alunos do curso técnico têm momentos livres dentro da instituição. Fora dela, restam tempo livre à noite e finais de semana. Em relação às atividades desenvolvidas no tempo livre, estão assim representadas (Gráfico 4):

Gráfico 4 — Atividades desenvolvidas no tempo livre



Fonte: A autora.

Visando averiguar quais as atividades mais praticadas pelos estudantes no tempo livre (fora do ambiente escolar), a pesquisa citou opções de lazer e entretenimento como ir ao cinema, assistir a filmes ou séries, ouvir música, navegar na internet, jogar no celular ou computador, ler, encontrar com amigos e praticar esportes/atividades físicas. Os participantes da pesquisa puderam escolher uma ou mais opções que mais se identificavam.

De acordo com o Gráfico 4, as atividades mais praticadas pelos estudantes participantes no tempo livre são assistir a filmes ou séries (61%) e encontrar com os

amigos (55,5%). Em seguida, temos as atividades de leitura e de ouvir música, ambas com o percentual de 50%. Assim, apesar da leitura não ser a atividade mais praticada pelos participantes, o seu percentual não foi baixo, nos levando a interpretar o interesse de parte dos estudantes pela busca da leitura como lazer.

Outro ponto a ser observado é o alto índice na atividade de encontrar com os amigos no tempo livre, manifestando a socialização dos estudantes que, segundo Vigotski, é um importante elemento para o desenvolvimento humano do indivíduo, pois estar com o outro nos permite ensinar e aprender, além da troca cultural estabelecida entre os envolvidos.

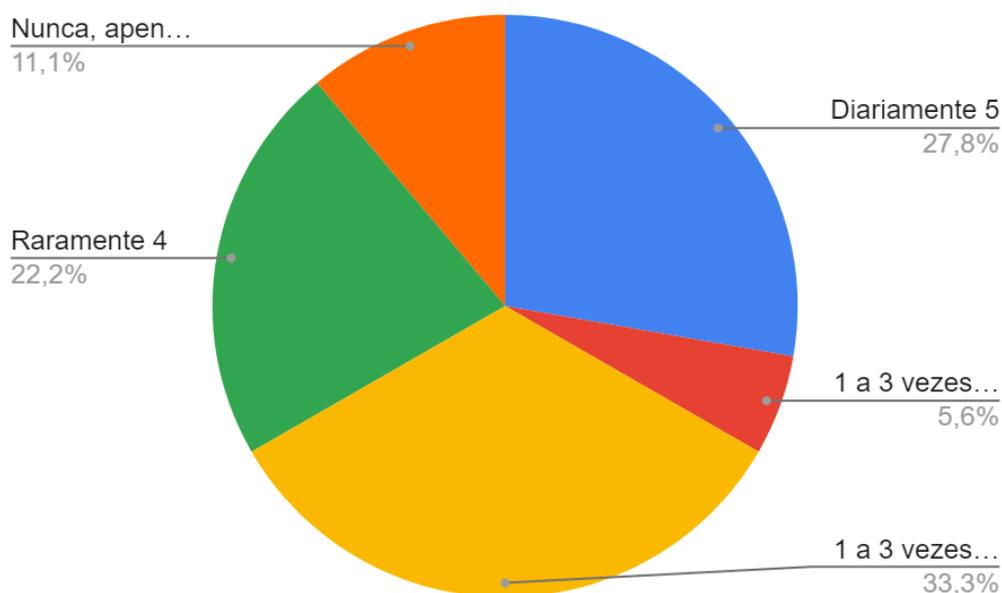
Devido às transformações do século XXI em relação ao avanço tecnológico, as novas gerações tendem a ter novos hábitos de convivência, distração e comunicação, refletindo também na educação, sendo importante estar a par das necessidades atuais dos jovens para sabermos como avançar em ferramentas adequadas para potencializar o desenvolvimento humano.

Outro ponto a ser observado, a partir do Gráfico 4, é que, dentre as atividades mais praticadas pelos estudantes participantes no tempo livre, assistir a filmes ou séries apresentou o maior percentual (61%) e ir ao cinema apresentou o menor percentual (11,1%). A cidade de Inhumas-Goiás, onde a pesquisa foi aplicada, não possui cinema, sendo Goiânia, capital do Estado, com distância de 67 km, o local mais próximo para ter acesso a esse tipo de atividade. Considerando que os estudantes participantes da pesquisa residem em Inhumas ou em cidades circunvizinhas (Caturai, Goianira, Araçu, Damolândia, Itauçu, Deuslândia, Nova Veneza), isso nos leva a refletir sobre a dificuldade de acesso ao cinema, sendo mais acessível assistir a filmes e séries em casa, utilizando aparelhos eletrônicos, assinaturas de *streamings* ou filmes gratuitos disponíveis na Internet.

7.2 FREQUÊNCIA DE LEITURA E À BIBLIOTECA

Os participantes da pesquisa foram questionados acerca da frequência de leitura. Esses dados estão representados no Gráfico 5:

Gráfico 5 — Frequência de leitura dos participantes



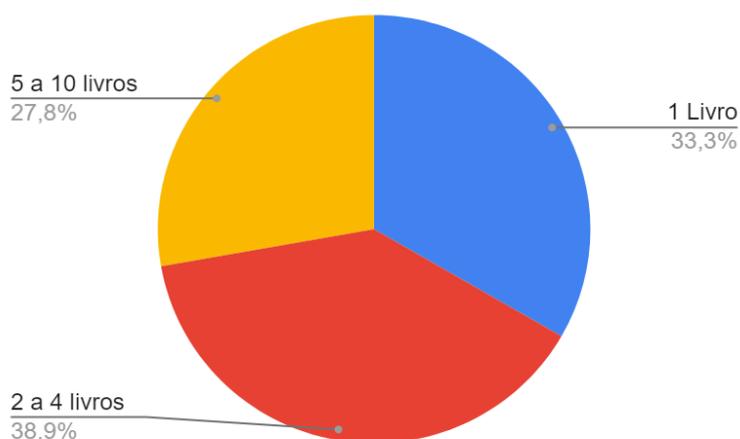
Fonte: A autora.

Em relação à frequência de leitura, segundo os dados do Gráfico 5, 33,3% dos estudantes relataram que leem de 1 a 3 vezes por mês, enquanto 27,8% dizem ler diariamente, seguido dos outros índices. A análise dos resultados nos leva à interpretação de que alguns participantes da pesquisa possuem o hábito da leitura pela periodicidade, 27,8%, por lerem diariamente, enquanto os demais leem de forma esporádica, algumas vezes na semana ou no mês, e há ainda aqueles que leem raramente ou nunca, apenas o necessário.

Portanto, dada a eventual prática da leitura pela maioria dos estudantes, percebe-se que o hábito de ler é algo que ainda precisa ser melhor desenvolvido pelos participantes.

Para além da frequência de leitura pelos alunos, buscou-se identificar o hábito da leitura pela quantidade de livros lidos por ano (Gráfico 6):

Gráfico 6 — Quantidade de livros lidos por ano



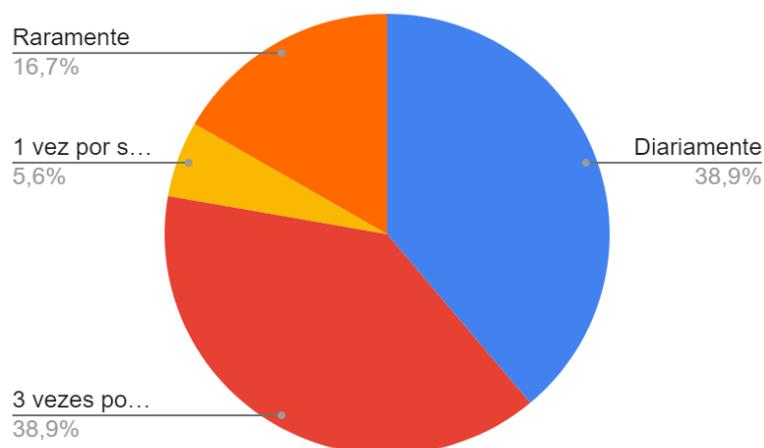
Fonte: A autora.

Quanto à quantidade de livros lidos por ano, de acordo com o Gráfico 6, 33,3% dos participantes afirmaram que leem apenas um livro no ano. De acordo com a pesquisa Retrato de Leitura no Brasil, esse aluno não é considerado leitor, portanto não tem hábito de leitura. Porém, nesta questão, a pesquisadora não incluiu a opção de nenhum livro para aqueles que não fazem nenhuma leitura, o que pode tê-los induzido a marcar a opção de leitura de um livro por ano.

O restante dos participantes (66,7%) afirmou ler de 2 a 10 livros anualmente. Considerando os dados do Gráfico anterior (Gráfico 5), sobre a frequência de leitura, observa-se que a maioria dos estudantes não possuem uma disciplina de leitura diária ou semanal, porém ao afirmarem ler de 2 a 10 livros por ano, percebe-se que, apesar de não manterem uma rotina de leitura, esta ocorre em momentos diversos, podendo talvez se concentrar nas férias escolares, por exemplo.

Visando compreender a assiduidade dos alunos à biblioteca para leitura e realização de atividades perguntou-se aos participantes a sua frequência de uso da biblioteca (Gráfico 7):

Gráfico 7 — Frequência de uso da biblioteca

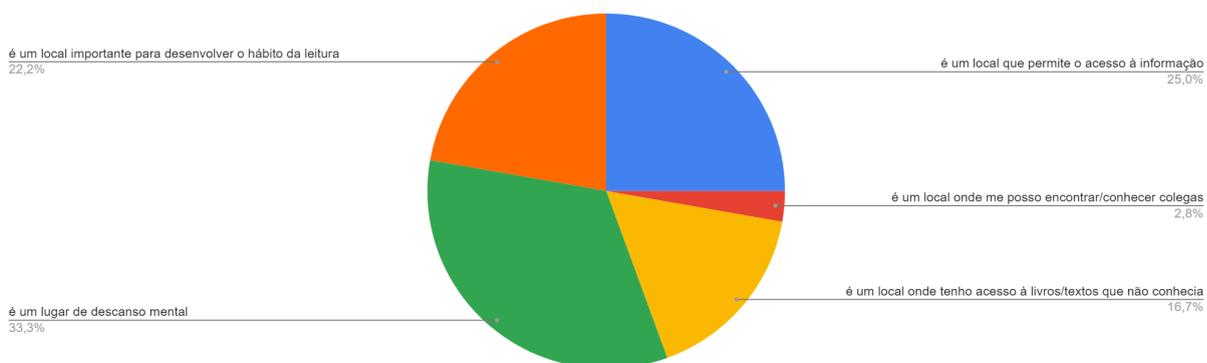


Fonte: A autora.

Referente à frequência de uso da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas, representado no Gráfico 7, a maioria dos participantes possuem o hábito de frequentá-la diariamente ou 3 vezes por semana, representando um percentual conjunto de 77,8% dos estudantes. Assim, intui-se que a biblioteca é percebida pelos estudantes como um local de acolhimento para o desenvolvimento de atividades diversas, visto a possibilidade de práticas sociais e culturais no ambiente, além dos serviços de empréstimo e devolução de materiais e da utilização do espaço para estudos. Persistindo nessa impressão dos participantes em relação ao ambiente da biblioteca, a próxima pergunta afunila para esse quesito.

As considerações dos estudantes sobre a biblioteca são pulverizadas em cinco itens (Gráfico 8):

Gráfico 8 — Considerações sobre a biblioteca



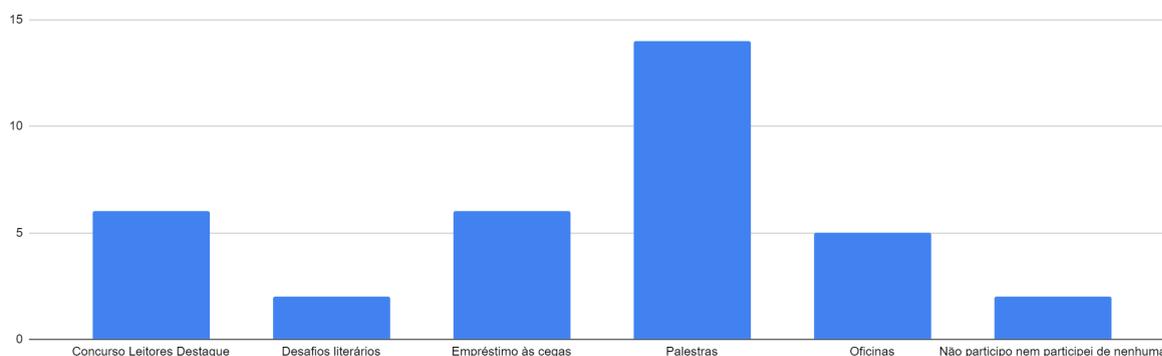
Fonte: A autora.

Na investida de averiguar as perspectivas dos estudantes acerca do espaço da biblioteca, de acordo com o Quadro 8, dentre as opções apresentadas, ela é considerada um lugar de descanso mental para 33,3% dos participantes e encontro com os colegas (2,8%). Esse fator beneficia o desenvolvimento humano (Vigotski e outros), isso nos faz refletir sobre o papel da biblioteca de proporcionar a vivência de experiências e momentos de prazer aos seus leitores por meio dos livros, jogos, desafios, oficinas, pois, tudo isso, implica no desenvolvimento humano, social e cultural dos usuários. Os estudantes dos cursos técnicos do IFG-Câmpus Inhumas possuem carga horária de estudos integral (manhã e tarde). Assim, é significativa a consideração do espaço da biblioteca como aliado para descanso mental das atividades escolares, corroborado pela mediação.

Também, 25% dos participantes consideram a biblioteca como um local que permite o acesso à informação, bem como acesso ao livro (16,7%). Portanto, reconhece-se que o uso dos materiais informacionais, do laboratório de informática para pesquisas, estudos e realização de trabalhos e a utilização do próprio espaço para troca de conhecimentos, contribuem para o desenvolvimento humano dos estudantes, pois segundo Tonet (2006), a apropriação dos conhecimentos e experiências vivenciadas são capazes de gerar o desenvolvimento do indivíduo. E mais, a biblioteca é um importante local de para desenvolver o hábito de leitura (22,2%).

A participação de estudantes em ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca é um indicativo desse ambiente ser um espaço que coaduna os conceitos da teoria histórico-cultural ora representado no Gráfico 9 :

Gráfico 9 — Participação em ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Atena



Fonte: A autora.

A Biblioteca Atena desenvolve, durante todo o ano letivo, atividades de incentivo à leitura, com a promoção de palestras, oficinas, desafios literários, visando mobilizar a participação dos estudantes em atividades que podem promover enriquecimento cultural aos envolvidos. Conforme os resultados da pesquisa, refletidos no Gráfico 9, há uma significativa participação dos estudantes nas ações culturais, em especial em palestras, a qual representa um percentual de 40%.

As atividades promovidas pela Biblioteca Atena durante os anos de 2021 a 2023 estão registradas no site do IFG (ifg.edu.br) e nos relatórios emitidos pelo SIB/IFG.

Na questão aberta do questionário, os estudantes foram oportunizados a traçar comentários sobre suas participações nas atividades ofertadas pela Biblioteca (Quadro 1). Para resguardar o anonimato dos participantes, criou-se um codinome para cada um: a palavra Estudante mais a numeração sequencial.

Quadro 1 — Participação em ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Atena

Estudante	Comentário
Estudante 1	“Participo das ações da biblioteca pois elas ressignificam, de certo modo, a visão que eu tenho sobre a leitura. Torna tudo menos maleante, a leitura não é vista como obrigação e sim como prazer”.
Estudante 2	“Quando participei de ações promovidas pela biblioteca, tive um momento de conhecimento muito grande, podendo sair de uma bolha e conhecer outros pontos de vista”.
Estudante 3	“O motivo da não participação pode ter sido a falta da curiosidade sobre o tema apresentado”.
Estudante 4	“A Biblioteca Atena sempre busca atender e dar suporte para os estudantes, assim também tendo palestras boas e detalhadas sobre determinado assunto”
Estudante 5	“Não costumo participar muito das atividades propostas pela biblioteca pois às vezes não consigo ter muito tempo livre”.

Estudante 6	“Foi uma das melhores experiências por desenvolver melhor minha prática de leitura”.
Estudante 7	“Particpei e foi muito divertido, fizeram parecer que a leitura não é algo entediante, e sim algo que pode servir de distração, refúgio e ajudar a aumentar o conhecimento”.
Estudante 8	“Acho incríveis os desafios literários da biblioteca, além de serem muito criativos, motivando os alunos a frequentarem mais a biblioteca”.

Fonte: A autora.

Na questão acerca da participação nas atividades da Biblioteca, foi ainda cedido um espaço para os participantes relatarem suas experiências nas ações ou o motivo da sua não participação, conforme o Quadro 1. Considerando os relatos dos Estudantes 1 e 7, percebe-se que as ações culturais ocorridas no espaço da biblioteca ressignificaram suas relações com a leitura, tornando-a mais prazerosa. Já, os Estudantes 2 e 4 relataram ter ampliado seus conhecimentos ao participar das ações na biblioteca, sendo possível ter impactado no desenvolvimento humano desses alunos. O Estudante 6 disse ter desenvolvido sua prática de leitura, não especificando a maneira, podendo ser que houve um melhor desenvolvimento do hábito da leitura ou a descoberta de novas formas de ler, como leitura em grupo ou utilizando um *tablet* ou computador. Alguns dos estudantes também relataram falta de tempo para frequentar as atividades ou não identificação com os temas propostos, pontos que ainda devem ser melhor trabalhados pela equipe da biblioteca para que as atividades contemplem diferentes turnos e haja diversificação temática das ações.

Dessa forma, com base na literatura e nos relatos dos participantes da pesquisa, pode-se considerar as ações culturais desenvolvidas no espaço da biblioteca como mediadora do hábito da leitura e do desenvolvimento humano dos estudantes, visto que tem agregado em transformação e enriquecimento das práticas literárias.

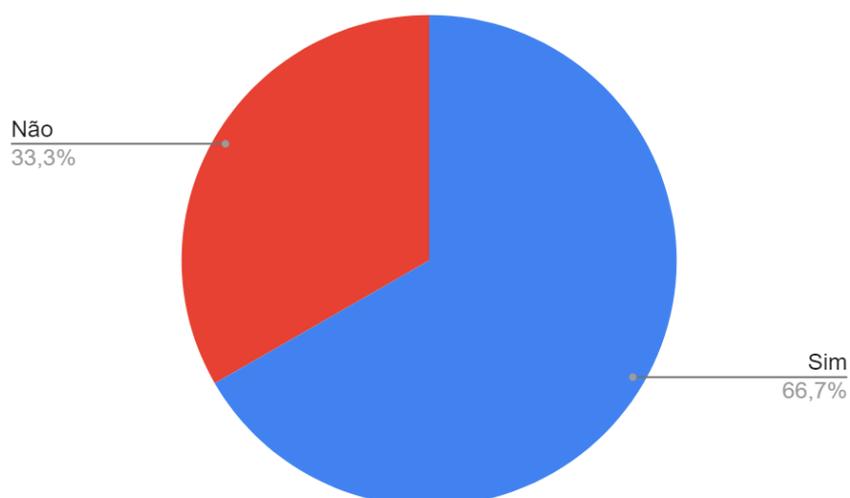
Os dizeres do Estudante 2, “Quando particpei de ações promovidas pela biblioteca, tive um momento de conhecimento muito grande, podendo sair de uma

bolha e conhecer outros pontos de vista”, exemplifica o papel mediador da biblioteca no processo de desenvolvimento humano e também de promotora do hábito da leitura.

7.3 BIBLIOTECA: ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA E DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Em relação à percepção dos estudantes acerca da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura, a maioria deles a consideram como tal, conforme o Gráfico 10 e o Quadro 2:

Gráfico 10 — Biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura



Fonte: A autora.

Na percepção dos estudantes, a biblioteca exerceu o papel de espaço de mediação do hábito da leitura. Conforme o Gráfico 10, 66% dos participantes consideram que, durante o período de estudos na instituição, a biblioteca ajuda/ajudou no desenvolvimento do hábito.

Seis estudantes descreveram suas experiências ao comentar no espaço concedido na questão, conforme consta no Quadro 2.

Quadro 2 — Biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura

Estudante	Comentário
Estudante 1	“Normalmente não leio, mas com a

	biblioteca comecei a ler pelo menos um livro”.
Estudante 2	“Sim, mas agora que estou no 3º fica difícil manter a leitura frequente”.
Estudante 3	“Eu queria muito ler ‘A Revolução dos Bichos’ e encontrei aqui na biblioteca; desde então criei o hábito de ler”.
Estudante 4	“O espaço me faz sentir mais confortável para realizar leituras”
Estudante 5	“Sim, pois para mim, é o único lugar em que tenho acesso a livros físicos”.
Estudante 6	“Ajudou e ajuda ainda o meu hábito de leitura e também de estudos”.

Fonte: A autora.

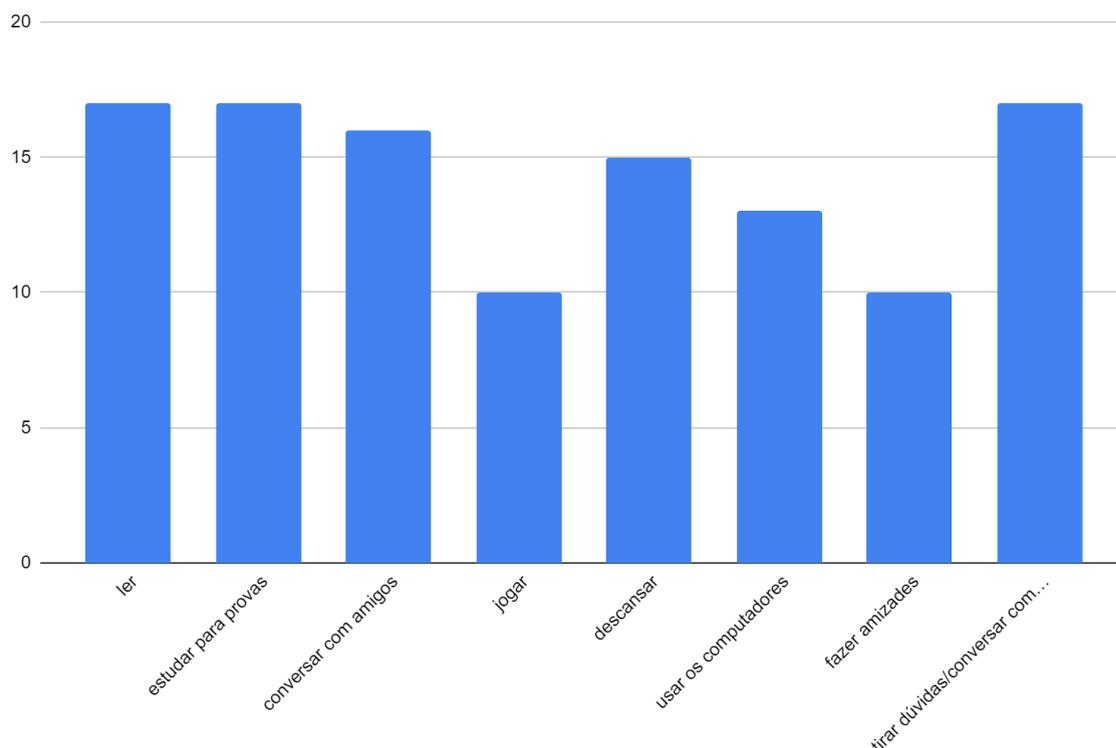
Os estudantes 1 e 6, por exemplo, relataram que adquiriram ou desenvolveram melhor o hábito da leitura a partir de quando começaram a frequentar o espaço da biblioteca. Já o Estudante 4, diz que o espaço é propício para realizar leituras. Os estudantes 3 e 5 comentaram que o espaço da biblioteca lhes proporcionou materiais informacionais os quais não teriam acesso em outro lugar, influenciando em seus hábitos de leitura.

O estudante 2 enfatiza em sua fala - “Sim, mas agora que estou no 3º fica difícil manter a leitura frequente” – a importância da mediação enquanto instrumento para o ZDP propagada por Vygotsky. O estudante demonstra inquietude sabendo que está prestes a concluir o ensino médio e onde se ancorará para que o hábito de leitura seja estimulado por onde for, já que é algo nato e da cultura de uma sociedade.

Mediante às respostas e aos relatos, percebe-se a influência do espaço da biblioteca na mediação do hábito da leitura, a partir da percepção dos participantes, proporcionando momentos de leitura e materiais informacionais que agregaram no desenvolvimento do hábito.

Foi perguntado aos estudantes quais seriam as atividades em que se sentem à vontade para desenvolver na biblioteca (Gráfico 11).

Gráfico 11 — Atividades cujo desenvolvimento seja feito na biblioteca



Fonte: A autora.

Destacou-se por atividades realizadas na biblioteca que envolvem o ato de ler: estudar, tirar dúvidas e uso de computador. O uso da biblioteca no tempo livre dentro da instituição também é evidenciado com atividades como: conversa com amigos, jogos, descanso, interação com as pessoas. Em complemento à questão, alguns participantes relataram como se sentem à vontade na biblioteca e quais atividades gostam de fazer no espaço (Quadro 3).

Quadro 3 — Atividades cujo desenvolvimento seja feito na biblioteca

Estudante	Comentário
Estudante 1	“Me sinto à vontade para ler e principalmente estudar para provas, mas também descansar por conta do silêncio”.
Estudante 2	“Gosto de jogar nos computadores com meus colegas”.
Estudante 3	“É bem aconchegante, é um ambiente que nós estudantes temos o livre acesso assim que necessitamos. Gosto de estudar para as provas e descansar”.

Estudante 4	“É muito prazeroso ler aqui pois consigo me concentrar bastante, não só ler mas fazer atividades que exigem concentração no geral. Um ambiente que nunca usei foi o do computador, pois não sei usar/tenho dúvidas”.
-------------	--

Fonte: A autora.

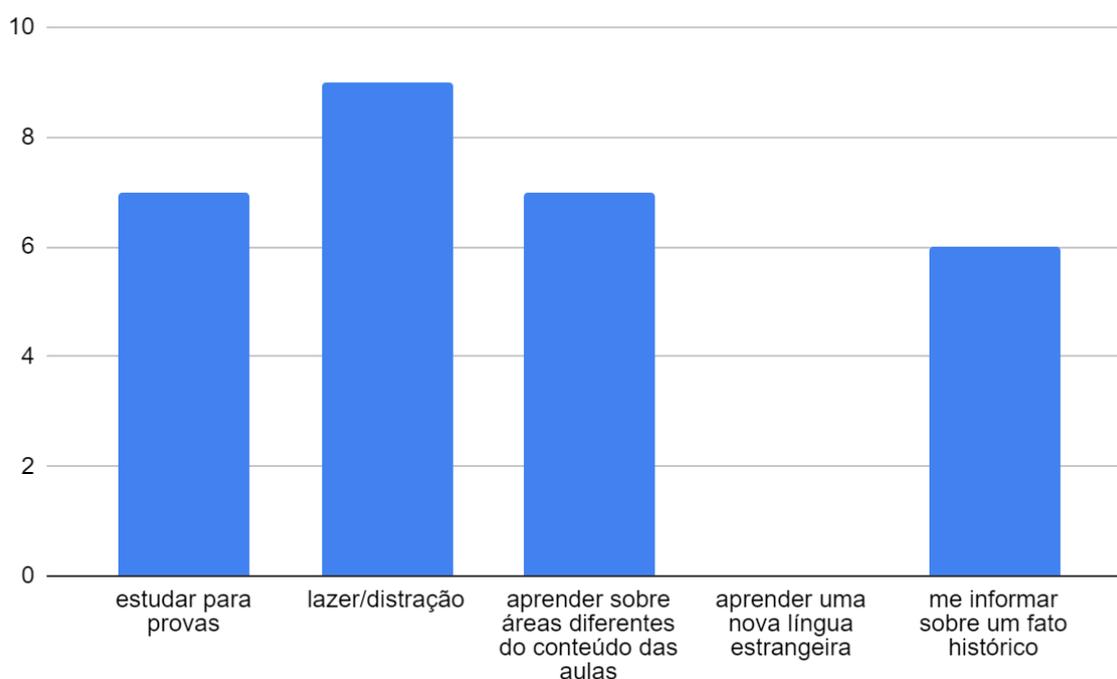
Ainda considerando a biblioteca como um espaço formativo e de desenvolvimento, a questão visou conhecer a visão dos estudantes do espaço, apresentando atividades em que se sentem à vontade para desenvolver. Conforme o gráfico 11, percebe-se que os participantes se sentem confortáveis no ambiente para desempenhar as atividades propostas na questão, havendo uma menor porcentagem quanto a jogar e fazer amizades na biblioteca, ambos 55%. Dessa forma, considerando que o estudante pode jogar em diferentes locais da instituição, até mesmo no celular, e que eles já se conhecem da sala de aula e de outros ambientes do Câmpus, o percentual menor dessas atividades se justifica desse modo.

Dentre as atividades com maior percentual, estão ler, estudar para provas e tirar dúvidas/conversar com os servidores da biblioteca, ambos com 94,4%. Percebe-se que os participantes consideram o espaço da biblioteca como propício para ler e estudar e, também, mantém uma boa relação com os servidores da biblioteca, não havendo receio para tirar dúvidas ou conversar, embora o Estudante 4 afirmar que não usa o laboratório de informática por desconhecer como funciona.

Dentre os relatos dos participantes, considera-se que eles se sentem bem no espaço para o desenvolvimento de diversas atividades, sendo a biblioteca um espaço onde as mediações ocorrem.

Em relação à utilidade dos livros emprestados, seguem as representações (Gráfico 12) dos estudantes acerca desse serviço:

Gráfico 12 — Utilidade dos livros emprestados



Fonte: A autora.

Em relação aos materiais informacionais que os alunos pegam emprestado, a questão procurou saber para que função são destinados. Assim, em conformidade com o Gráfico 12, visualiza-se que 31% da função dos livros locados são para lazer/distração. Outro ponto relevante a ser observado é a função de aprender sobre áreas diferentes do conteúdo das aulas, representando 24,1%, o que nos faz refletir sobre a atribuição da biblioteca com a expansão do conhecimento e com o desenvolvimento humano pois, segundo Vigotski (1984), o aprendizado precede o desenvolvimento. Dessa forma, ao fornecer materiais que promovam a curiosidade dos alunos em aprender conteúdos além daqueles da sala de aula, a biblioteca certamente está contribuindo para o desenvolvimento desses indivíduos.

Alguns participantes detalham suas respostas, conforme consta no Quadro 4.

Quadro 4 — Utilidade dos livros emprestados

Estudante	Comentário
Estudante 1	“Os livros da biblioteca são muito informativos para diferentes áreas, sempre que quero aprender algo novo venho até aqui para me informar melhor”.

Estudante 2	“Os livros acrescentam ainda mais o nosso conhecimento”.
Estudante 3	“Eu leio para distrair a mente”.
Estudante 4	“A biblioteca me é útil para todos os campos, gosto muito de pesquisar por pura curiosidade, sem me prender muito ao que me é cobrado no curso”.
Estudante 5	“Livro com outra área, como nutrição, me chama bastante atenção”.

Fonte: A autora.

Os relatos apresentados por cinco dos estudantes reafirmam a percepção da utilização dos livros para além dos conteúdos abrangidos em sala de aula, por curiosidade em outros temas ou por lazer, propiciando o desenvolvimento. O ambiente da biblioteca é um espaço de formação social do indivíduo por meio da disponibilização de material para leitura, como Brito (2010) defende.

Sobre a percepção dos estudantes em relação ao desenvolvimento humano a partir do hábito da leitura, foi dado um espaço para eles relatarem seus pontos de vista, conforme consta no Quadro 5.

Quadro 5 — Percepção sobre desenvolvimento humano a partir do hábito da leitura

Estudante	Comentário
Estudante 1	“Por mais que não leio muito, o hábito de ler é importante para o desenvolvimento escolar e social, abrangendo outros assuntos”.
Estudante 2	“Em minha opinião, quem tem o hábito de leitura diária tende a ser alguém mais inteligente, pois os livros nos trazem informações importantes tanto na área acadêmica, quanto para o nosso desenvolvimento”.
Estudante 3	“Não mais inteligente, mas talvez com mais conhecimento adquirido para todos os tipos de assunto”.
Estudante 4	“Acredito que quanto mais a pessoa tem um hábito de leitura, mais informações e resultados são obtidos para tais expectativas esperadas”.

Estudante 5	“Não acho que ler é uma questão de inteligência. Acho que a inteligência vem no ‘pacote’. O hábito de ler contribui na nossa formação como indivíduo, ajudando em nosso desenvolvimento e capacidade de pensar”.
Estudante 6	“Sim, os livros são as janelas do conhecimento. A leitura desenvolve o pensamento crítico”.
Estudante 7	“Com certeza, depois que adquiri este hábito me tornei mais social”.
Estudante 8	“Sim, a leitura ampliou a minha capacidade de concentração, melhorou a minha escrita, vocabulário e me ajudou a desenvolver melhor o pensamento crítico”.
Estudante 9	“Sim, o hábito da leitura ajuda muito. Por exemplo: hoje uso palavras que não conhecia por conta das leituras, deixou meu vocabulário mais rico”.

Fonte: A autora.

Mediante os comentários constantes no Quadro 5, na percepção dos estudantes, o hábito da leitura é capaz de promover o desenvolvimento pessoal, social e crítico do ser humano, o que coincide com a literatura consoante à teoria histórico-cultural de Vygotsky.

Ao inter-relacionar o hábito da leitura com o desenvolvimento humano, os alunos puderam expor suas perspectivas. O Estudante 3, por exemplo, disse que a partir da leitura, há aquisição de bagagem de conhecimento sobre diferentes temáticas, promovendo o desenvolvimento do indivíduo. O Estudante 5 também compartilha do mesmo pensamento, ao afirmar que o hábito de ler influencia na formação dos indivíduos e na capacidade de interpretar o contexto histórico e social inserido. No relato do Estudante 7, percebe-se a relação do hábito da leitura com o desenvolvimento social do participante, visto que ao adquirir mais conhecimento, o indivíduo tem maiores possibilidades de diálogo e socialização sobre assuntos variados, sendo possível atuar como mediador e atrair outras pessoas para o universo literário. Os Estudantes 8 e 9 também relataram sobre a melhora na escrita e na ampliação do vocabulário, o que contribui em áreas sociais e acadêmicas dos participantes. O Estudante 2 conecta o hábito de ler ao desenvolvimento do intelecto

e por consequência o desenvolvimento humano. A leitura é elemento condicional para a formação humana enquanto ser social.

Nesta pesquisa, ainda foi explorada a percepção dos estudantes quanto ao desenvolvimento do hábito da leitura a partir dos materiais, serviços e ações culturais desempenhadas pela biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas. Foi concedido aos participantes um espaço de resposta, algumas das quais estão relacionadas no Quadro 6.

Quadro 6 — Desenvolvimento do hábito da leitura a partir das atividades da biblioteca

Estudante	Comentário
Estudante 1	“As ações que a biblioteca propõe apresentam aos alunos maneiras diferentes para que possam adquirir o hábito da leitura”.
Estudante 2	“Sim, pois faz com que os alunos tenham um interesse pela leitura”.
Estudante 3	“Sim, as ações, desafios literários, oficinas instigam os alunos a querer saber mais, a lerem mais e a participar mais. As ações da equipe da Biblioteca Atena são essenciais para que os alunos desenvolvam mais o hábito da leitura”.
Estudante 4	“Sim, pois mostra outro lado da leitura que os alunos não conheciam”.
Estudante 5	“Claro, assim como a biblioteca impactou meu hábito de leitura, pois vim de escola que não tinha essa estrutura toda, penso que as ações da biblioteca são muito válidas a incentivar os alunos”.
Estudante 6	“Sim, pois causa um grande interesse”.
Estudante 7	“Como vale horas essas ações, acredito que influencia no hábito de leitura, o que ajuda no desenvolvimento”.

Fonte: A autora.

De acordo com os comentários constantes no Quadro 6, verifica-se a interpretação dos estudantes quanto ao desenvolvimento das ações culturais

ocorridas no espaço da biblioteca, visando o incentivo à leitura. Portanto, os participantes consideram as ações da biblioteca como mediadoras do hábito de ler. Dessa forma, são significativos os relatos dos estudantes para validação das teorias exploradas e desenvolvidas nesta pesquisa.

Os estudantes 1 e 3 relatam sobre as diferentes ações promovidas no espaço da biblioteca, visando o incentivo à leitura, de forma que diferentes perfis de alunos sejam contemplados, e sua importância para a promoção do hábito da leitura. O Estudante 5 diz que as ações desenvolvidas na biblioteca foram importantes para desenvolvimento do seu hábito de leitura, fazendo-nos refletir sobre a ação mediadora das atividades no espaço da biblioteca. Os estudantes 2, 4 e 7 fazem apontamentos de como a biblioteca pode realizar ações que instiguem o interesse do aluno para a leitura, como certificação pela participação seria uma estratégia motivacional.

Finalizadas as análises da pesquisa, o próximo capítulo apresentará as considerações finais desta dissertação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve motivação a partir do interesse em investigar a percepção de estudantes do Instituto Federal de Goiás quanto ao papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano. Assim, foi estabelecido um vínculo da temática com as concepções da teoria histórico-cultural, de base marxista, idealizada por Vigotski e desenvolvida por seus sucessores. Nesse embasamento, foi possível entender e fundamentar os conceitos de mediação, hábito da leitura, escola e biblioteca, além de compreender a relação desses conceitos com o desenvolvimento humano.

Esse arcabouço teórico, contemplando autores como Vigotski, Libâneo, Davidov, Miranda, Souza, Rego e Oliveira, foi essencial para atingir os objetivos específicos de descrever o conceito de mediação no âmbito da teoria histórico-cultural e examinar o papel da biblioteca como espaço de mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano, segundo a literatura. A escolha dos autores e o delineamento da pesquisa bibliográfica foram imprescindíveis para compreender que a mediação ocorre a partir do uso do contexto histórico e social, necessitando de instrumentos e signos para a sua efetivação. Desse modo, ao se referir à biblioteca, deve-se considerar um espaço capaz de estabelecer vínculos históricos e sociais com os usuários, sendo possível conectar os conhecimentos internos e externos, ou seja, um local capaz de transmitir conhecimentos, mas também apreender daqueles que por ali passam.

Outro fruto da revisão bibliográfica foi a compreensão do hábito da leitura na teoria histórico-cultural, ao considerá-lo como um signo a ser desenvolvido pelo meio social, reforçando a importância da mediação por meio de ações culturais da biblioteca, bem como a atuação do bibliotecário para a formação de leitores críticos e capazes de influenciar outros leitores. Assim, foi possível compreender o desenvolvimento humano mediante a atuação da biblioteca, pois, a partir do acesso aos materiais informacionais e participação em ações culturais desenvolvidas, o estudante tem acesso a conhecimentos capazes de agregar na sua formação humana, social e cultural.

Para atingir o último objetivo específico: identificar a perspectiva de estudantes do IFG-Câmpus Inhumas sobre o papel da biblioteca como espaço de

mediação do hábito da leitura e do desenvolvimento humano, foi realizada uma pesquisa de campo, com a utilização de questionário, composto por 14 questões objetivas e subjetivas. A partir das respostas dos estudantes, foi possível compreender, em relação ao hábito de ler, o interesse que a maioria dos discentes possuem pela leitura para distração/lazer, mesmo competindo com outras atividades, ainda que o hábito seja algo a ser mais bem desenvolvido, ao ser retratada na pesquisa que a maioria não lê ao menos três vezes por semana. Contudo, a maior parte dos estudantes afirmaram ler de 2 a 10 livros por ano, o que nos faz interpretar que essas leituras são feitas de forma esporádica, não rotineiras. Os alunos também consideraram o espaço da biblioteca da instituição como mediadora do hábito da leitura e atuante nessa função por meio das ações culturais desenvolvidas em prol da temática.

Com a pesquisa, também foi possível identificar a percepção dos estudantes em relação ao espaço da biblioteca como mediador do desenvolvimento humano e, a partir das questões subjetivas, foi possível averiguar a concordância dos discentes com a literatura desta dissertação, ao relatarem que a biblioteca é um local propício para que ocorra a mediação das percepções sociais e culturais, atuais e futuras dos estudantes. Além disso, ainda foi viável perceber o ambiente da biblioteca da instituição como um local prazeroso, em que os alunos têm prazer em frequentar e executar diferentes atividades, inclusive a socialização, a qual é essencial para o desenvolvimento humano e a apreensão de novos conhecimentos.

A partir desse estudo, foi possível aplicar os principais conceitos da teoria histórico-cultural em relação à biblioteca no ambiente escolar e, a partir disso, verificar a consonância com a percepção dos estudantes. Dessa forma, a biblioteca tem grande responsabilidade na construção e desenvolvimento de uma cultura de indivíduos leitores e, também, no desenvolvimento de seres humanos críticos, capacitados para disseminar a cultura da leitura e da educação de qualidade.

Os resultados da pesquisa, tanto bibliográficos quanto de campo, demonstram a importância de ações em prol do hábito da leitura, visando o desenvolvimento humano e a socialização de conhecimentos em bibliotecas em instituições de ensino e incentiva a identificação dos pontos a serem melhorados nesta execução em prol da problemática. Portanto, faz-se necessárias intervenções da biblioteca escolar com ações que estimulem o desenvolvimento cultural e

humano dos estudantes, de forma a contribuir com a realidade atual dos discentes e com as suas constituições sociais.

Esta pesquisa visa contribuir para futuras ações e explorações científicas em prol da biblioteca escolar e, ainda, colaborar com a literatura das áreas de Educação e Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cleide *et al.* Filosofia e Formação Humana. **Notandum**, v. 13, p. 53-62, 2009. Disponível em: http://www.hottopos.com/notand_lib_13/ffhum.pdf. Acesso em 19 abr. 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática: UNESCO, 2007.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jan. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1. p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 28 jun. 2020.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v. 4, n. 8, jun, 2010. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 22. mar. 2023.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?lan>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- CASTRO, César Augusto. Ensino e biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 63-72, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862003000100005&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 jul. 2023.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 1, n. 1, p. 53-76, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4657030/mod_resource/content/1/Chaui%20Cultura%20e%20Democracia.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

COELHO, Ildeu Moreira. Cultura e educação escolar: questão a ser pensada, realidade a ser inventada. *In*: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO: INFÂNCIA, SOCIEDADE E CULTURA, 24., 2008, Jataí. **Anais [...]** Jataí: Infância, Sociedade e Cultura, 2008. p. 1-12.

_____. Qual o sentido da Escola?. *In*: COELHO, Ildeu Moreira (org.). **Escritos sobre os sentidos da escola**. Campinas: Mercado de letras, 2012. p. 59-85.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 41, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14732752003.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CORRÊA, Letícia Maria Passos; OLIVEIRA, Neiva Afonso. Formação humana: uma breve análise de paradigmas formativos na história da humanidade e suas implicações ao filosofar e à educação. **Música, Filosofia e Educação**, 4, p. 49-61, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/82770419/at.ed.pdf#page=60>. Acesso em: 10 maio 2023.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, n. 15, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701504.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira da; MACHADO, Claudia. A biblioteca escolar no contexto da era digital: papel relevante na promoção do sucesso do processo educativo. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 8, n. 14, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/586>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra de Madeira. Cultura e aprendizagem. **Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da ANPEd**, GT: Didática, n. 04, 2004. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/t0411.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, n. 50, p. 51-67, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOERGEN, Pedro Laudinor. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea 1. **Pro-Posições**, v. 30, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/DKNPcT3ZVd3T67p9tXHWXwQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2023.

GUEDES, Maria Denise. Educação e formação humana: a contribuição do pensamento de Marx para a análise da função da educação na sociedade capitalista contemporânea. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ESTUDOS MARXISTAS DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, 1., 2007, Campinas. **Anais** [...]. Campinas, UNICAMP, 2007. Disponível em: https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt5/sessao4/Maria_Denise_Guedes.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023.

HADOT, Pierre. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. São Paulo: É realizações, 2014.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 05/2013, de 26 de março de 2013**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (SIB/IFG). Goiânia: Conselho Superior IFG, 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/132/4.%20Sib%20IFG%20-%20Res%205-2013.pdf>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Biblioteca**: Câmpus Inhumas, 2023. Sobre a biblioteca. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/inhumas/biblioteca>. Acesso em: 17 mar. 2023.

LEONTIEV, Alexei Nikolaievich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNIO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-24, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023

_____. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, v. 40, p. 629-650, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?l>. Acesso em: 20 jun. 2023.

_____. **Teoria do Ensino Desenvolvimental**. Palestra proferida no Simpósio Internacional de ensino no sistema Elkonin-Davydov. Goiânia: PUCGO, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lzWPau3qv2c>. Acesso em: 08 de dezembro de 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI:

<https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13783>. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 30 maio 2023.

MANSO, Edison de Almeida *et al.* As transformações que marcaram a história do Instituto Federal de Goiás: aspectos políticos, pedagógicos e institucionais. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20367>. Acesso em: 19 fev. 2023.

MARCIAL, Viviana Fernández. Inovação em bibliotecas. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 43-59. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap02.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

MARTINS, Lígia Márcia; RABATINI, Vanessa Gertrudes. A concepção de cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Revista Psicologia Política**, v. 11, n. 22, p. 345-358, 2011. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3899064>. Acesso em 11 maio 2013.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MENDES, Conceição Aparecida. **Filosofia para o Ensino Médio**. Uberlândia: Clube dos Autores, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed., São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, Made Júnior. A teoria do ensino desenvolvimental e o contexto da educação contemporânea. **Revista Didática Sistêmica**, v. 11, p. 2-18, 2010. Disponível em: <http://seer.furg.br/redis/article/view/1634>. Acesso em 21 abr. 2023.

NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. Estudo do tema “hábito” na teoria de Lev S. Vigotski. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 31, p. 13-37, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6427>. Acesso em: 14 fev. 2023.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERRI, Cássia; BORBA, Adeneri Nogueira de. A biblioteca como espaço de mediação cultural e de educação estética. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, p. 20-20, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/2966>. Acesso em: 28 out. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Portal de Conferências do Laboratório de Tecnologias Intelectuais, 2016. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3224>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

PEIXOTO, Joana. Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/1, p. 367-379, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3681>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 83-94, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfr4dmSD/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RAMÍREZ, Amparo Vélez. La adquisición de hábitos como finalidad de la educación superior. **Educación y educadores**, v. 11, n. 1, p. 167-180, 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-12942008000100010&script=sci_artt_ext. Acesso em: 22 mar. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2013.

REIS, Teresa Cristina Antunes. **A biblioteca escolar e a diversidade cultural: a leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa,

2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2186>. Acesso em: 3 out. 2023.

SANTOS, Andreia Oliveira dos; FREITAS, Sirley Leite; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. O ato de ler: contribuições da filosofia da linguagem e teoria histórico-cultural. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**, v. 17, n. 17, p. 154-163, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3615>. Acesso em: 29 fev. 2023.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/download/36168/28322>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e pesquisa**, v. 32, n. 03, p. 619-634, 2006.

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Formar Leitores: um desafio da escola. **Revista ABC Educatio**, p. 42-46, 2010.

SIRGADO, Angel Pino. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 45-78, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/gHy6pH3qxxynJLHgFyn4hdH/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2023

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. **A/o bibliotecária (o)-documentalista ante as novas tecnologias e a flexibilização do trabalho no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG): 2009-2012**. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/1086>. Acesso em 13 mar. 2023.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de; CASTRO, Maria Aparecida de; JOSÉ, Alexandre Bellezi. Dicas de leitura categorizadas pelo perfil de licenciados(as) em Química: relato de pesquisa colaborativa. In: RUBIM, Rossanna dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercandeli (orgs.). **Práticas bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2021. p. 79-94.

SOUZA, Renata Junqueira; MOTOYAMA, Juliane Francischetti Martins. A formação de leitores literários: o espaço como mediador. **Ráido-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD**, v. 8, n. 17, p. 155-169, 2014. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/s3qyfbsh6ff5xl4tuft2cmfjuq/access/wayback/http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/download/3553/2036>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca no marco constitucional do país. **Transinformação**, v. 16, p. 7-15, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/hrTPgfcVt7KXgQPyxpnG3hf/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2023.

TONET, Ivo. Educação e formação humana. **Ideação**, v. 8, n. 9, p. 09-21, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852>. Acesso em: 19 jun. 2023.

TOSTA, Cíntia Gomide. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Perspectivas em Psicologia**, v. 16, n. 1, 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27548/15102>. Acesso em: 16 maio 2023.

TROTSKY, Leon. **História da revolução russa**. Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530450/A_historia_revolucao_russa-v.1.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 maio 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. p. 19-42. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap01.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Revista Janus**, Lorena, v. 3, n. 4, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/58716873/CONC.EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo; AZEVEDO, Maria Alice Salvador Busato de. Reflexões sobre o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural: relações e inter-relações da mediação cultural, da escola e do professor. **Revista Profissão Docente**, v. 18, n. 39, p. 360-372, 2018. Disponível em: <https://revistasdigitais.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1219>. Acesso em: 11 jul. 2023.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich *et al.* Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988. Disponível em: <https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/aprendizagemedesenvolvimento-intelectual-na-idade-escolar.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

APÊNDICE A — Questionário

QUESTIONÁRIO

1 - Qual a sua idade? (marque apenas uma opção)

- 18
- 19
- 20
- 21 ou mais

2 - Você estuda no IFG-Câmpus Inhumas desde o início do ensino médio? (marque apenas uma opção)

- Sim
- Não

3 - Você é aluno de qual curso técnico do IFG-Câmpus Inhumas? (marque apenas uma opção)

- Química
- Agroindústria
- Informática

4 - Assinale quais atividades você gosta de fazer no seu tempo livre: (marque mais de uma opção, caso necessário)

- Ir ao cinema
- Assistir a filmes ou séries
- Ouvir música
- Navegar na internet
- Jogar no celular ou computador
- Ler
- Encontrar com amigos
- Praticar esportes/atividades físicas

5 - Com que frequência você lê? (marque apenas uma opção)

- Diariamente
- 1 a 3 vezes por semana
- 1 a 3 vezes por mês
- Raramente
- Nunca, apenas o necessário

6 - Quantos livros lê normalmente durante 1 ano? (marque apenas uma opção)

- a) 1 Livro
- b) 2 a 4 livros
- c) 5 a 10 livros
- d) Mais de 10 livros

7 - Com que frequência você vai à biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas (Biblioteca Atena)? (marque apenas uma opção)

- Diariamente
- 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- A cada 15 dias
- Raramente

8 - O que você considera sobre a biblioteca? (marque mais de uma opção, caso necessário)

- é um local que permite o acesso à informação
- é um local onde me posso encontrar/conhecer colegas
- é um local onde tenho acesso a livros/textos que não conhecia
- é um lugar de descanso mental
- é um local importante para desenvolver o hábito da leitura

9 - Você participa ou já participou de ações culturais da Biblioteca Atena? (marque apenas uma opção para cada item)

a) Concurso Leitores Destaque

- SIM
- NÃO

b) Desafios literários

- SIM
- NÃO

c) Empréstimo às cegas

- SIM
- NÃO

d) Palestras

- SIM
- NÃO

e) Oficinas

- SIM
- NÃO

f) Não participo nem participei de nenhuma.

Use esse espaço para relatar sua experiência com a participação nas ações ou o motivo da sua não participação:

10 - Durante o seu período de estudos no IFG-Câmpus Inhumas, você considera que a Biblioteca Atena te ajuda/ajudou a desenvolver o hábito da leitura? Se sim, fale um pouco sobre essa experiência. (marque apenas uma opção)

- Sim.

- Não.

11 - Você se sente à vontade na Biblioteca Atena para: (marque apenas uma opção para cada item)

a) ler?

- SIM
- NÃO

b) estudar para provas?

- SIM
- NÃO

c) conversar com amigos?

- SIM
- NÃO

d) jogar?

- SIM
- NÃO

e) descansar?

- SIM
- NÃO

f) usar os computadores?

- SIM
- NÃO

g) fazer amizades?

- SIM
- NÃO

h) tirar dúvidas/conversar com os servidores da biblioteca?

- SIM
- NÃO

Use esse espaço para relatar como se sente à vontade na biblioteca e quais atividades gosta de fazer no espaço. Detalhe também se algo não te deixa à vontade no espaço:

12 - Os livros que você já pegou emprestado na Biblioteca Atena, serviram principalmente para: (marque apenas uma opção)

- estudar para provas
- lazer/distração
- aprender sobre áreas diferentes do conteúdo das aulas
- aprender uma nova língua estrangeira
- me informar sobre um fato histórico

Use esse espaço para detalhar sobre a sua resposta:

13 - Você considera que, caso você tenha ou adquira o hábito da leitura, isso pode impactar no seu desenvolvimento como uma pessoa mais inteligente na sociedade? Use esse espaço para detalhar sobre a sua resposta:

14 - Você considera que os materiais, serviços e ações culturais da Biblioteca Atena são importantes para que os alunos desenvolvam o hábito da leitura? Use esse espaço para detalhar sobre a sua resposta:

APÊNDICE B — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “O papel da biblioteca como mediadora do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Inhumas: contribuições das concepções histórico-culturais”. Meu nome é Larissa Stefane Rodrigues de Lima, sou mestrandia em Educação, pesquisadora responsável por esta pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubriche todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, pessoalmente, via e-mail larissa.stefane09@gmail.com ou telefone, no número: (61) 98104-7348. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, CEP: 75132-903, telefone: (62) 3328-1439, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O contato também poderá ser feito pelo e-mail do CEP-UEG: cep@ueg.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Os pesquisadores que compõem essa equipe de pesquisa são Larissa Stefane Rodrigues de Lima, responsável pela pesquisa, e o Doutor Made Júnior Miranda, orientador da pesquisa.

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 5 minutos e a sua participação na pesquisa 20 minutos.

Justificativa, objetivos e procedimentos:

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa é apreender a percepção dos estudantes em relação à mediação da biblioteca da instituição e os seus efeitos no hábito da leitura e no desenvolvimento humano.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o papel mediador da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas, na perspectiva dos estudantes, com fundamentos na Teoria Histórico Cultural.

Os procedimentos de coleta de dados serão por meio de questionário com questões objetivas e subjetivas com a finalidade de averiguar a percepção dos estudantes frente à problemática.

Riscos e formas de minimizá-los:

A pesquisa em questão oferece riscos mínimos aos participantes e envolvidos que estarão neste estudo, sendo eles em relação aos âmbitos psicológicos, intelectuais, emocionais e físicos. No entanto, caso um possível desconforto se faça presente, não há obrigatoriedade de responder às questões, podendo, se assim decidir, abandonar o questionário ou a entrevista e se ausentar em qualquer momento sem causar prejuízo algum ao participante.

À pesquisadora caberá a tentativa de minimizar os prejuízos que surgirem aos participantes, garantindo e assegurando seu anonimato.

Assistência:

Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa.

Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a sua participação a qualquer momento e esta decisão não produzirá penalização ou prejuízo.

Benefícios:

Esta pesquisa visa contribuir para a construção de conhecimento quanto ao desenvolvimento humano em bibliotecas escolares, com alicerce na Teoria Histórico Cultural. Assim, a partir da resposta ao problema de pesquisa e aos objetivos geral e específicos, será possível visualizar como ocorre esse desenvolvimento e de que maneira pode-se aprimorar essa experiência em bibliotecas escolares. Outro benefício é a oportunidade de ouvir os estudantes e compreender a visão deles em relação às suas próprias vivências na biblioteca e a influência dessas experiências nas suas vidas, pois poucas são as oportunidades de serem ouvidos. Assim, não se espera encontrar todas as respostas, mas contribuir para a literatura da área com um estudo que possibilite a reflexão e a motivação para os próximos.

Sigilo, privacidade e guarda do material coletado:

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivo digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após esse período, todas as mídias serão apagadas.

Indenização:

Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido por mim, pesquisadora responsável.

Em qualquer etapa do estudo você poderá entrar em contato comigo, pesquisadora responsável, para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Os resultados da sua participação poderão ser consultados por você a qualquer momento, entrando em contato com a pesquisadora principal, através dos contatos disponibilizados acima.

Declaração do(a) Pesquisador(a) Responsável

Eu, pesquisadora responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Declaro também que a coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP.

Declaração do(a) Participante

Eu,, abaixo assinado, discuti com a pesquisadora Larissa Stefane Rodrigues de Lima sobre a minha decisão em participar como voluntário(a) do estudo “O papel da biblioteca como mediadora do hábito da leitura e do desenvolvimento humano na perspectiva de estudantes do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Inhumas: contribuições das concepções histórico-culturais”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Inhumas/Goiás, de setembro de 2023.

Assinatura do(a) participante de pesquisa

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Data: ____/____/____